

CÍÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

# FILOSOFIA





Governador do Estado do Amazonas  
OMAR AZIZ

Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino  
GEDEÃO TIMÓTEO AMORIM


Secretária-Executiva  
SIRLEI ALVES FERREIRA HENRIQUE

Secretária-Adjunta da Capital  
ANA MARIA DA SILVA FALCÃO

Secretária-Adjunta do Interior  
MAGALY PORTELA RÉGIS

Diretor do Departamento de Políticas e  
Programas Educacionais  
EDSON SANTOS MELO

Gerente do Ensino Médio  
VERA LÚCIA LIMA DA SILVA



# PROPOSTA CURRICULAR DE FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO

Copyright © SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, 2012

EDITOR

Isaac Maciel

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Tenório Telles

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Heitor Costa

DIAGRAMAÇÃO

Suellen Freitas

REVISÃO

Núcleo de Editoração Valer

NORMALIZAÇÃO

Ycaro Verçosa

S729p Proposta Curricular de Filosofia para o Ensino Médio. –  
Manaus: Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, 2012.

80 p.

ISBN 978-85-87707-39-0

1. Filosofia – Proposta Curricular
2. Reforma Curricular – Ensino Médio I. Título.

CDD 372.89  
22 Ed.

Resolução nº 114/2011 – CEE/AM, aprovada em 4/11/2011

2012

Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino  
Rua Waldomiro Lustoza, 250 – Japiim II  
CEP – 69076-830 – Manaus/AM  
Tel.: Seduc (92) 3614-2200  
GEM: (92)3614-2275 / 3613-5481  
[www.seduc.am.gov.br](http://www.seduc.am.gov.br)



# SUMÁRIO

COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO	7
CARTA AO PROFESSOR	9
PROPOSTA CURRICULAR DE FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO	11
INTRODUÇÃO	13
PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	15
CURRÍCULO ESCOLAR: APROXIMAÇÃO COM O COTIDIANO	21
UM CONHECIMENTO FUNDADO SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	23
ÁREAS DE CONHECIMENTO: A INTEGRAÇÃO DOS SABERES	27
1. O COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADOR DA MATRIZ DO ENSINO MÉDIO	29
1.1 A Filosofia no Ensino Médio	31
1.2 Quadro demonstrativo do Componente Curricular	35
1.3 Alternativas metodológicas para o ensino de Filosofia	51
1.3.1 Sugestões de atividades didático-pedagógicas	52
1.3.2 Sugestões para pesquisa	64
AVALIAÇÃO: O CULMINAR DO PROCESSO EDUCATIVO	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75



## COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

É inquestionável o valor da Educação na formação do ser humano e na construção de uma sociedade próspera e cidadã. Ao longo da História, as nações que conquistaram o reconhecimento e ajudaram no processo de evolução do conhecimento foram aquelas que dedicaram atenção especial à formação da juventude e valorizaram o saber como fator de afirmação social e cultural.

Consciente do significado social da aprendizagem e do caráter substantivo do ensino como fundamento da própria vida, elegi a Educação como pressuposto de governo – consciente da minha responsabilidade como governador do Estado do Amazonas. Tenho a convicção de que a construção do futuro é uma tarefa do presente – e que o conhecimento é o substrato do novo tempo que haverá de nascer do trabalho dos professores e demais profissionais que se dedicam ao ofício de educar em nossa terra.

Essa é uma missão de todos: não só dos educadores, mas igualmente dos pais e dos agentes públicos, bem como de todo aquele que tem compromisso com o bem comum e a cidadania. Tenho empreendido esforços para promover a Educação no Amazonas, sobretudo por meio da valorização e do reconhecimento do mérito dos professores, do acesso

às novas tecnologias, da promoção de formações para melhor qualificar os mestres que estão na sala de aula, empenhados na preparação dos jovens, sem descurar do cuidado com a melhoria das condições de trabalho dos profissionais que ajudam a construir uma realidade educacional mais promissora para o povo amazonense.

Fruto desse comprometimento que tenho com a Educação, é com satisfação que apresento aos professores e à sociedade em geral esta Proposta do Ensino Médio – nascida do debate dos educadores e técnicos que fazem parte da rede pública estadual de ensino. Esta reestruturação, coordenada pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino, objetiva a renovação e atualização do processo da aprendizagem, considerando os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, bem como as inovações ocorridas com a implantação do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Com o aprimoramento da aprendizagem e com a promoção de uma nova sistemática de ensino e avaliação, almejamos o avanço da Educação e a melhoria da qualidade da prática educacional no Estado do Amazonas.

Reitero, assim, meu compromisso com a Educação.

**Omar Aziz**  
Governador do  
Estado do Amazonas





## CARTA AO PROFESSOR

*Renova-te.  
Renasce em ti mesmo.  
Multiplica os teus olhos, para verem mais.  
Multiplica os teus braços para semeares tudo.  
Destrói os olhos que tiverem visto.  
Cria outros, para as visões novas.  
Destrói os braços que tiverem semeado,  
Para se esquecerem de colher.  
Sê sempre o mesmo.  
Sempre outro. Mas sempre alto.  
Sempre longe.  
E dentro de tudo.*

Cecília Meireles

A mudança é o sentido e o fundamento da vida. A verdade é que não há vida sem transformação e sem o aprimoramento permanente de nosso modo de pensar e ser e, sobretudo, de agir. O poema da professora e escritora Cecília Meireles traduz esse entendimento e essa verdade inquestionável. Por isso, esse tem sido o espírito de nossas ações à frente da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas: buscar novos caminhos para melhorar a aprendizagem de nossas crianças e jovens – motivo pelo qual elegemos a formação dos professores como um dos fundamentos desse propósito.

Fruto dessa iniciativa, empreendida com o objetivo de construir um futuro promissor para a Educação no Amazonas, apresentamos os resultados do trabalho de reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio. A Secretaria

de Educação, por meio da ação de seus educadores e técnicos, coordenou de forma eficaz os trabalhos de discussão e elaboração das propostas curriculares de cada componente que integra as quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio – norteadoras da prática pedagógica dos professores no cotidiano escolar neste novo momento do ensino em nossa terra.

Acreditamos que os novos referenciais metodológicos, enriquecidos com sugestões de Competências, Habilidades e práticas facilitadoras da aprendizagem, estabelecidos nas propostas, contribuirão para dinamizar e enriquecer o trabalho pedagógico dos professores, melhorando a compreensão e formação intelectual e espiritual dos educandos. Vivemos um momento de renovação da prática educacional no Amazonas, experiência que demanda, de todos os envolvidos nesse pro-

cesso, novas respostas, novas atitudes e novos procedimentos de ensino. Dessa forma, com compromisso, entusiasmo e consciência de nosso papel como educadores, ajudaremos a construir uma nova realidade educacional em nosso Estado, fundada na certeza de que o conhecimento liberta, enriquece a vida dos indivíduos e contribui para a construção de uma consciência cidadã.

O chamamento de Cecília Meireles – “Renova-te / Renasce em ti mesmo” – é uma síntese do fundamento que orienta o nosso caminho e norteia as nossas ações. O governador Omar Aziz assumiu a responsabilidade de fazer do seu governo um ato de compromisso com a Educação das crianças e jovens do Amazonas. Os frutos dessa ação, que resultou na reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio, são uma prova da sua sensibilidade

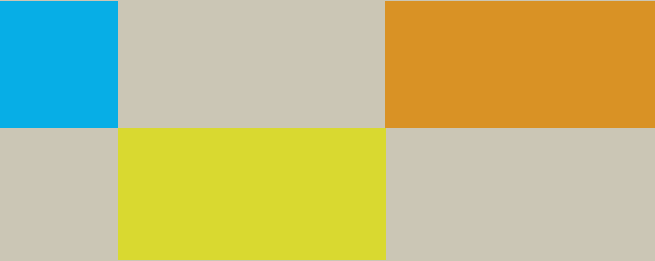
de e atenção com a formação educacional dos nossos educandos.

Temos consciência do desafio que temos pela frente e entendemos que este é o primeiro passo de uma longa jornada, que dependerá da participação construtiva, não só dos professores, corpo técnico e educandos, mas também dos pais, agentes públicos e da sociedade.

Que todos aceitemos o desafio da renovação e do comprometimento com a vida, com a Educação dos nossos jovens e com a busca de novas práticas pedagógicas – capazes de nos ajudar no forjamento de uma nova consciência e na construção de uma sociedade fundada no conhecimento e na cidadania, ideais que herdamos da cultura clássica e que têm na Paideia Grega (entendida como a verdadeira Educação) o seu referencial por excelência.

**Gedeão Timóteo Amorim**

Secretário de Estado de Educação



**PROPOSTA CURRICULAR DE  
FILOSOFIA PARA O  
ENSINO MÉDIO**



## INTRODUÇÃO

A Proposta que chega ao Ensino Médio surgiu das necessidades que se verificam não só no campo educacional, mas também nas demais áreas do saber e dos segmentos sociais. Dito por outras palavras, a vertiginosidade com que as mudanças ocorrem, inclusive situando-nos em um novo tempo, cognominado pelos filósofos como pós-modernidade, é o que nos obriga a repensar os atuais paradigmas e a instaurar-se, como se faz necessário, novos.

A mudança, na qual somos agentes e pacientes, não só desestabiliza a permanência do homem no mundo como também requer novas bases, o que implica novos exercícios do pensamento. Considerando que é na Escola, desde a educação infantil, que também se estabelecem os princípios e valores que norteiam toda a vida, é a ela que, incisivamente, as novas preocupações se dirigem.

É nesse contexto que esta Proposta se inscreve. É em meio a essas inquietantes angústias e no encontro com inúmeros caminhos, os quais não possuem inscrições, afirmando ou não o nível de segurança, que ela busca instituir alguma estabilidade e, ainda, a certeza de que o saber perdurará, de que o homem continuará a produzir outros/novos conhecimentos.

As palavras acima se sustentam na ideia de que a Escola ultrapassa a Educação e a Instrução, projetando-se para o campo da garantia, da permanência, da continuidade do conhecimento do homem e do mundo.

Os caminhos indicadores para a redefinição das funções da Escola seguem, a nosso ver, a direção que é sugerida. É por isso que a Escola e o produto por ela gerado – o Conhecimento – instituem um saber fundado em Competências e Habilidades, seguindo a

LDB (Lei nº 9.394/96), que requer um homem cidadão, com capacidades para seguir os estudos em um Nível Superior ou que seja capaz de inserir-se, com capacidades concretas, no mundo do trabalho.

Mas para que esse homem-cidadão possa ter o arcabouço teórico exigido, ele precisa conhecer o seu entorno, ou seja, ele precisa ser e estar no mundo, daí, então, que ele partirá para a construção da sua identidade, da sua região, do seu local de origem. Somente após a sua inserção na realidade, com suas emoções, afetos e sentimentos outros, é que ele poderá compreender o seu entorno em uma projeção, compreendendo as suas descontinuidades mais ampliadas, ou seja: somente assim ele poderá ser e estar no mundo.

As situações referidas são as norteadoras desta Proposta, por isso ela reclama a Interdisciplinaridade, a Localização do sujeito no seu mundo, a Formação, no que for possível, integral do indivíduo e a Construção da cidadania. É, portanto, no contexto do novo, do necessário que ela se organizou, que ela mobilizou a atenção e a preocupação de todos os que, nela, se envolveram.

Para finalizar, é opinião comum dos cidadãos, que pensam sobre a realidade e fazem a sua leitura ou interpretação, que o momento é de transição. Essa afirmação é plena de significados e de exigências, inclusive corre-se o risco maior de não se compreender o que é essencial. É assim que o passado se funde com o presente, o antigo se funde com o novo, criando uma dialética essencial à progressão da História. A Proposta Curricular do Ensino Médio, de 2011, resguarda esse movimento e o aceita como uma necessidade histórica.



## PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A educação brasileira, nos últimos anos, perpassa por transformações educacionais decorrentes das novas exigências sociais, culturais, políticas e econômicas vigentes no país, resultantes do processo de globalização. Considerando esta nova reconfiguração mundial e visando realizar a função formadora da escola de explicar, justificar e de transformar a realidade, a educação busca oferecer ao educando maior autonomia intelectual, uma ampliação de conhecimento e de acesso a informações numa perspectiva integradora do educando com o meio.

No contexto educacional de mudanças relativas à educação como um todo e ao Ensino Médio especificamente a reorganização curricular, dessa etapa do ensino, faz-se necessária em prol de oferecer novos procedimentos que promovam uma aprendizagem significativa e que estimulem a permanência do educando na escola, assegurando a redução da evasão escolar, da distorção idade/série, como também a degradação social desse cidadão.

A ação política educacional de Reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio foi consubstanciada nos enfoques educacionais que articulam o cenário mundial, brasileiro e local, no intuito de refletir sobre os diversos caminhos curriculares percorridos na formação do educando da Rede Estadual de Ensino Médio.

Dessa forma, a fim de assegurar a construção democrática e a participação dos professores da Rede Estadual de Ensino Médio, na Reestruturação do Currículo, a Gerência de

Ensino Médio desenvolveu ações educacionais para fundamentar as discussões acerca do currículo vigente.

Os professores da Rede Estadual de Ensino Médio receberam orientações, por meio de palestras e de uma jornada pedagógica, que proporcionaram aos professores reflexões sobre: O fazer pedagógico, sobre os fundamentos norteadores do currículo e principalmente sobre o que se deve ensinar. E o que os educandos precisam apreender para aprender?

Os trabalhos desenvolvidos tiveram, como subsídios, os documentos existentes na Secretaria de Educação, norteados pela Proposta Curricular do Ensino Médio/2005, pelos PCN, pelos PCN+ e pelos referenciais nacionais. As discussões versaram sobre os Componentes Curriculares constantes na Matriz Curricular do Ensino Médio, bem como sobre as reflexões acerca da prática pedagógica e do papel intencional do planejamento e da execução das ações educativas.

Os resultados colhidos nessas discussões estimularam a equipe a elaborar uma versão atualizada e ampliada da Proposta Curricular do Ensino Médio, contemplando em um só documento as orientações que servirão como referência para as ações educativas dos profissionais das quatro Áreas do Conhecimento.

Foi a partir dessa premissa que se percebeu a necessidade de refletir acerca do Currículo, da organização curricular, dos espaços e dos tempos para que, dessa maneira, fossem privilegiados, como destaques:

- o foco no processo de ensino-aprendizagem;
- os diferentes tipos de aprendizagem e de recursos;
- o desenvolvimento de competências cognitivas, operativas e afetivas;
- a autonomia intelectual;
- a reflexão antes, durante e após as ações.

É válido ressaltar que os caminhos definidos enquadram-se na perspectiva atual do projeto filosófico educativo do país que requer a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a transversalidade, na qualidade de meios de garantia de um ensino-aprendizagem bem-sucedido. Ou seja, os objetos privilegiados nos Componentes Curriculares do Ensino Médio deverão ser focados em uma perspectiva abrangente, na qual eles serão objetos de estudo do maior número possível de Componentes Curriculares. Dessa forma, entende-se que o educando poderá apreendê-los em toda a sua complexidade.

É assim que temas como a diferença socio-cultural de gênero, de orientação sexual, de etnia, de origem e de geração perpassam por todos os componentes, visando trazer ao debate, nas salas de aula, os valores humanos e as questões que estabelecem uma relação dialógica entre os diversos campos do conhecimento. Nesse sentido, foi pensado um Currículo amplo e flexível, que expressasse os princípios e as metas do projeto educativo, possibilitando a promoção de debates, a partir da interação entre os sujeitos que compõem o referido processo.

Assim, os processos de desenvolvimento das ações didático-pedagógicas devem possibilitar a reflexão crítica sobre as questões que emergem ou que resultem das práticas dos in-

divíduos, do corpo social, da comunidade em geral, levando em consideração os conceitos, as representações, os saberes oriundos das vivências dos educandos que concretamente estão envolvidos, e nas experiências que vivenciam no cotidiano.

A proposta é que os educandos possam posicionar-se de maneira crítica, ética, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o conhecimento como instrumento para mediar conflitos e tomar decisões; e, assim, perceberem-se como agentes transformadores da realidade social e histórica do país, identificando as características estruturais e conjunturais da realidade social e as interações entre elas, a fim de contribuir ativamente para a melhoria da qualidade da vida social, institucional e individual; devem, ainda, conhecer e valorizar a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira, posicionando-se contra quaisquer formas de discriminação baseada em diferenças culturais, classe social, crença, gênero, orientação sexual, etnia e em outras características individuais e sociais.

Espera-se que esta Proposta seja uma ferramenta de gestão educacional e pedagógica, com ideias e sugestões que possam estimular o raciocínio estratégico-político e didático-educacional, necessário à reflexão e ao desenvolvimento de ações educativas *coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, orientados por competências básicas que estimulem os princípios pedagógicos da identidade, diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização enquanto estruturadores do currículo* (DCNEM, 2011,11), e que todo esse movimento chegue às salas de aula, transformando a ação pedagógica e contribuindo para a excelência da formação dos educandos.



Para que se chegasse a essa fundamentação pedagógica, filosófica, sociológica da educação, foram concebidas e aperfeiçoadas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No contexto legislativo-educacional, destacam-se as Leis nº 4.024/61, 5.692/71 e 9.394/96 que instituíram bases legais para a educação brasileira como normas estruturadoras da Educação Nacional.

Todavia, o quadro da educação brasileira nem sempre esteve consolidado, pois antes da formulação e da homologação das Leis de Diretrizes e Bases, a educação não era o foco das políticas públicas nacionais, visto que não constava como uma das principais incumbências do Estado garantir escola pública aos cidadãos.

O acesso ao conhecimento sistemático, oferecido em instituições educacionais, era privilégio daqueles que podiam ingressar em escolas particulares, tradicionalmente religiosas de linha católica que, buscando seus interesses, defendiam o conservadorismo educacional, criticando a ideia do Estado em estabelecer um ensino laico.

Somente com a Constituição de 1946, o Estado voltou a ser agente principal da ação educativa. A Lei Orgânica da Educação Primária, do referido ano, legitimou a obrigação do Estado com a educação (BARBOSA, 2008). Em meio a esse processo, e após inúmeras reivindicações dos pioneiros da Educação Nova e dos intensos debates que tiveram como pano de fundo o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases, é homologada a primeira LDB, nº 4.024/61, que levou treze anos para se consolidar, entrando em vigor já ultrapassada e mantendo em sua estrutura a educação de grau médio: ginásial, com duração de quatro anos, destinada a fundamentos educacionais

gerais, e colegial, com duração de três anos, que oferecia os cursos Clássico e Científico.

O cenário político brasileiro de 1964, que culminou no golpe de Estado, determinou novas orientações para a política educacional do país. Foram estabelecidos novos acordos entre o Brasil e os Estados Unidos da América, dentre eles o MEC-Usaid. Constava, no referido acordo, que o Brasil receberia recursos para implantar uma nova reforma que atendesse aos interesses políticos mundiais, objetivando vincular o sistema educacional ao modelo econômico imposto pela política norte-americana para a América Latina (ARANHA, 2010). É no contexto de mudanças significativas para o país, ocasionadas pela nova conjuntura política mundial, que é promulgada a nova LDB nº 5.692/71. Essa Lei é gerada no contexto de um regime totalitário, portanto contrário às aspirações democráticas emergentes naquele período.

Nas premissas dessa Lei, o ensino profissionalizante do 2.º grau torna-se obrigatório. Dessa forma, ele é tecnicista, baseado no modelo empresarial, o que leva a educação a adequar-se às exigências da sociedade industrial e tecnológica. Foi assim que o Brasil se inseriu no sistema do capitalismo internacional, ganhando, em contrapartida, a abertura para o seu crescimento econômico. *A implantação generalizada da habilitação profissional trouxe, entre seus efeitos, sobretudo para o ensino público, a perda da identidade que o 2.º grau passará a ter, seja propedêutica para o Ensino Superior, seja a de terminalidade profissional* (PARECER CEB 5/2011). A obrigatoriedade do ensino profissionalizante tornou-se facultativa com a Lei nº 7.044/82 que modificou os dispositivos que tratam do referido ensino, no 2.º grau.

Pode-se dizer que o avanço educacional do país estabeleceu-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que alterou a estrutura do sistema educacional brasileiro quando no Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional – Art. 2.º, declara: *A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Essa Lei confere legalidade à condição do Ensino Médio como parte integrante da Educação Básica, descrevendo, no artigo 35, os princípios norteadores desse nível de ensino:

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Com a incorporação do Ensino Médio à Educação Básica, entra em vigor, a partir do ano de 2007, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valo-

rização dos Profissionais da Educação – Fundeb, que oferece subsídios a todos os níveis da educação, inclusive ao Ensino Médio.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Ensino Médio tem por finalidade preparar o educando para a continuidade dos estudos, para o trabalho e para o exercício da cidadania, primando por uma educação escolar fundamentada na ética e nos valores de liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. As prerrogativas da Lei supracitada acompanham as grandes mudanças sociais, sendo, dessa forma, exigido da escola uma postura educacional responsável, capaz de forjar homens, não somente preparados para integrar-se socialmente, como também de promover o bem comum, concretizando a afirmação do homem-cidadão.

Norteadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apresentam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PARECER CEB 5/2011), que tem como pressupostos e fundamentos: **Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura.**

Quando se pensa em uma definição para o conceito **Trabalho**, não se pode deixar de abordar a sua condição ontológica, pois essa é condição imprescindível para a humanização do homem. É por meio dele que se instaura o processo cultural, ou seja, é no momento em que o homem age sobre a natureza, transformando-a, que ele se constitui como um ser cultural. Portanto, o **Trabalho** não pode ser desvinculado da **Cultura**, pois estes se comportam como faces da mesma moeda. Sintetizando, pode-se dizer que o homem produz sua realidade, apropria-se dela e a transforma, somente porque o **Trabalho** é uma condição humana/ontológica e a **Cultura** é o resultado da ação que possibilita ao homem ser homem.

**Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura** constituem um todo que não se pode dissociar, isso porque ao se pensar em **Trabalho** não se pode deixar de trazer ao pensamento o resultado que ele promove, ou seja, a produção. Imediatamente, compreende-se que a **Tecnologia** não é possível sem um pensamento elaborado, sistemático e cumulativo, daí, pensar-se em **Ciência**. Para se ter a ideia do que é referido, pode-se recorrer aos primórdios da humanidade, quando o homem transformou uma pedra em uma faca, a fim de se proteger das feras. Nos dias de hoje, quando a **Ciência** tornou-se o núcleo fundante das nossas vidas, retirando o homem do seu pedestal, pois foi com o seu triunfo que ele deixou de ser o centro do universo, as **Tecnologias**

surtem como propiciadoras de um novo mundo, inclusive, determinando o nível de desenvolvimento socioeconômico de um país.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a formação integral do educando deve promover reflexões críticas sobre modelos culturais pertinentes à comunidade em que ele está inserido, bem como na sociedade como um todo. Sob essa ótica, é de fundamental importância haver unicidade entre os quatro pressupostos educacionais: **Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura** que devem estar atrelados *entre pensamento e ação e a busca intencional das convergências entre teoria e prática na ação humana* (PARECER CEB 5/2011).



## CURRÍCULO ESCOLAR: APROXIMAÇÃO COM O COTIDIANO

A discussão sobre o Currículo Básico é hoje um tema presente nos projetos político-pedagógicos das escolas, nas pesquisas, nas teorias pedagógicas, na formação inicial e continuada dos professores e gestores, e, ainda, nas propostas dos sistemas de ensino, tendo no seu centro a especificidade do conhecimento escolar, priorizando o papel da escola como instituição social voltada à tarefa de garantir a todos o acesso aos saberes científicos e culturais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em seu artigo 8.º:

O Currículo é organizado em áreas de conhecimento, a saber:

- I – Linguagens.
- II – Matemática.
- III – Ciências da Natureza.
- IV – Ciências Humanas.

§1.º – O currículo deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

§2.º – A organização por área de conhecimento não dilui nem exclui Componentes Curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores.

O excerto em destaque trata da vinculação ou da dependência do Currículo ao contexto no qual ele está inserido. Nele, as várias relações que se estabelecem socialmente estão incluídas, dado que se trata de uma representação social e, por isso, todas as sensações, especulações, conhecimentos e sentimentos, para que ele contemple as necessidades dos educandos, são abordadas. Por outro lado, não se pode desprezar a produção cognitiva, resultado do acúmulo de conhecimentos que garantem a permanência da humanidade.

Conforme diversos autores citados por Sabini (2007), esses fundamentados no texto de Sacristán e de Seed (2003), o Currículo é um conjunto de conhecimentos ou de matérias a ser apreendido pelo educando dentro de um ciclo-nível educativo ou modalidade de ensino; o Currículo é uma experiência recriada nos educandos, por meio da qual podem desenvolver-se; o Currículo é uma tarefa e habilidade a serem dominadas; o Currículo é um programa que proporciona conteúdos e valores, para que os educandos melhorem a sociedade, podendo até mesmo reconstruí-la.

Para Silva (2004), o Currículo é definido, portanto, como lugar, espaço, território, relação de poder. Como sabemos, ele também é o retrato da nossa vida, tornando-se um documento de identidade em termos de aprendizagem e construção da subjetividade. Isso serve para mostrar a importância que o Currículo pode tomar nas nossas vidas.

Considerando a história do Currículo escolar, remetemo-nos ao momento em que se iniciam as reflexões sobre o ensino ou quando ele é considerado como uma ferramenta pedagógica da sociedade industrial. Assim,

partindo do contexto social, o Currículo se faz presente em formas de organização da sociedade. Dessa forma, podemos compreendê-lo como produto de um processo de conflitos culturais dos diferentes grupos de professores que o elaboram (LOPES, 2006). Lopes compreende, ainda, que é necessário conhecer as várias formas de conceituação de Currículo que são elaboradas para nortear o trabalho dos professores em sala de aula. Para Lopes (*idem*), o Currículo é elaborado em cada escola, com a presença intelectual, cultural, emocional, social e a memória de seus participantes. É na cotidianidade, formada por múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós forja nossas histórias de educandos e de professores.

Considerando a complexidade da história do Currículo, não é possível conceber uma

teoria única, mas um conjunto de teorias e saberes, ou seja, o Currículo, desatrelado do aspecto de simples listagem de conteúdos, passa a ser um processo constituído por um encontro cultural, de saberes, de conhecimentos escolares na prática da sala de aula, local de interação professor e educando.

Nesse sentido, cabe àqueles que conduzem os destinos do país, e, especificamente, aos que gerem os destinos da Educação no Amazonas encontrar o melhor caminho para o norteamento do que é necessário, considerando a realidade local, a realidade regional e a nacional. E, ainda, sem deixar de considerar os professores, os gestores, os educandos, os pais e a comunidade em geral. Não basta, apenas, a fundamentação teórica bem alicerçada, mas o seu entendimento e a sua aplicação à realidade.

## UM CONHECIMENTO FUNDADO SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, com base nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, reitera em sua Proposta Curricular os seguintes pressupostos: formação integral dos educandos; o trabalho e a pesquisa como princípio educativo e pedagógico; a indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; a integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, de conhecimentos técnico-profissionais.

Os pressupostos garantidos implicam a responsabilidade dos atores perante o processo educativo na busca constante dos mecanismos que o transformem em ação efetiva. Esses mecanismos dizem respeito ao porquê e como trabalhar determinados conhecimentos de forma a atingir a formação integral do cidadão, vivenciando, assim, a dimensão sociopolítica da educação, o que define o Currículo como ferramenta de construção social. Nesse sentido, esta Proposta sugere o Ensino fundado em Competências e a não fragmentação dos conhecimentos em disciplinas isoladas, o que exige uma postura interdisciplinar do professor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN +) orientam a organização pedagógica da escola em torno de três princípios orientadores, a saber: a Contextualização, a Interdisciplinaridade, as Competências e Habilidades.

Para melhor compreender os pressupostos, apresenta-se a definição: contextualizar significa localizar um conhecimento determinado no mundo, relacionando-o aos demais

conhecimentos adquiridos em sala de aula e fora dela, o que necessariamente implica um trabalho interdisciplinar.

Ao falarmos em Interdisciplinaridade no ensino, é preciso considerar a contribuição dos PCN. Um olhar mais atento a esse documento revela-nos a opção por uma concepção instrumental de Interdisciplinaridade:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a Interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2002, p. 34-36).

Nos PCN+ (2002), o conceito de Interdisciplinaridade fica mais claro. Neles é destacado que um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível, mas não imprescindível – deve buscar unidade em termos de prática docente, independentemente dos temas/ assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de Competências e de Habilidades, apoiado na associação ensino-pesquisa e no trabalho expresso em diferentes linguagens, que comportem diversidades de interpretação sobre os temas/ assuntos abor-

dados em sala de aula. Portanto, são esses elementos que dão unidade ao desenvolvimento dos diferentes Componentes Curriculares, e não a associação dos mesmos em torno de temas supostamente comuns a todos eles.

Esta Proposta é expressiva porque ela promove a mobilização da comunidade escolar em torno de objetivos educacionais mais amplos, que estão acima de quaisquer conteúdos, porém sem descaracterizar os Componentes Curriculares ou romper com os mesmos. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade do “encontro”, da “partilha”, da cooperação e do diálogo e, por isso, traz-se nesta proposta a perspectiva da Interdisciplinaridade como ação conjunta dos professores.

Ivani Fazenda (1994, p. 82) fortalece essa ideia, quando fala das atitudes de um “professor interdisciplinar”:

Entendemos por atitude interdisciplinar uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre, da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Os caminhos na busca da Interdisciplinaridade devem ser percorridos pela equipe docente de cada unidade escolar. O ponto de partida é determinado pelos problemas escolares compartilhados pelos professores e por sua experiência pedagógica. O destino é determinado pelos objetivos educacionais, ou melhor, pelo projeto político pedagógico da escola. A Interdisciplinaridade, nesse sentido, assume como elemento ou eixo de integração a prática docente comum voltada para o desenvolvimento de Competências e Habilidades comuns nos educandos.

No que diz respeito à Competência, cabe dizer que numa sociedade em que o conhecimento transformou-se no principal fator de produção, um dos conceitos que transita entre o universo da economia e da educação é o termo “competência”. A ideia de competência surge na economia como a capacidade de transformar uma tecnologia conhecida em um produto atraente para os consumidores. No contexto educacional, o conceito de competência é mais abrangente. No documento básico do Enem, *as competências são associadas às modalidades estruturais da inteligência ou às ações e às operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas*.

Para entendermos o que se pretende, é necessário dizer que o ensino fundado em Competências tem as suas bases nos vários documentos elaborados, a partir das discussões mundiais e nacionais sobre educação, dentre eles a Conferência Mundial de Educação Para Todos, realizada na Tailândia, em 1990, os “Pilares da Educação para o Século XXI”<sup>1</sup>: aprender a conhecer, a fazer, a viver, a

1 Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título *Educação: Um Tesouro a Descobrir* (São Paulo: Cortez Editora, Unesco, MEC, 1999).



ser; e nas Diretrizes Curriculares Nacionais – Parâmetros Curriculares Nacionais. Todos esses documentos enfatizam a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de Competências e de Habilidades por parte do educando, em lugar de centrá-lo, apenas, no conteúdo conceitual.

Como se pode comprovar, tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio têm tradição conteudista. Na hora de falar de Competência mais ampla, carrega-se no conteúdo. Não estamos conseguindo separar a ideia de Competência da ideia de Conteúdos, porque a escola traz para os educandos respostas para perguntas que eles não fizeram: o resultado é o desinteresse. As perguntas são mais importantes do que as respostas, por isso o enfoque das Diretrizes/Parâmetros nos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, o que converge para a efetivação dos pilares da Educação para o século XXI. Todavia, é hora de fazer e de construir perspectivas novas. Assim, todos nós somos chamados a refletir e a entender o que é um ensino que tem como uma das suas bases as Competências e Habilidades.

O Ministério da Educação determina as competências essenciais a serem desenvolvidas pelos educandos do Ensino Fundamental e Médio:

- Dominar leitura/escrita e outras linguagens;
- Fazer cálculos e resolver problemas;
- Analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos, situações;
- Compreender o seu entorno social e atuar sobre ele;
- Receber criticamente os meios de comunicação;

- Localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada;
- Planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Concebe-se que uma pessoa é competente quando tem os recursos para realizar bem uma determinada tarefa, ou seja, para resolver uma situação complexa. O sujeito está capacitado para tal quando tem disponíveis os recursos necessários para serem mobilizados, com vistas a resolver os desafios na hora em que eles se apresentam. Nesse sentido, educar para Competências é, então, ajudar o sujeito a adquirir as condições e/ou recursos que deverão ser mobilizados para resolver situações complexas. *Assim, educar alguém para ser um pianista competente é criar as condições para que ele adquira os conhecimentos, as habilidades, as linguagens, os valores culturais e os emocionais relacionados à atividade específica de tocar piano muito bem* (MORETTO, 2002).

Os termos Competências e Habilidades, por vezes, se confundem; porém fica mais fácil compreendê-los se a Competência for vista como constituída de várias Habilidades. Mas uma Habilidade não “pertence” a determinada Competência, uma vez que a mesma Habilidade pode contribuir para Competências diferentes. É a prática de certas Habilidades que forma a Competência. A Competência é algo construído e pressupõe a ação intencional do professor.

Para finalizar, convém dizer que esta Proposta caminha lado a lado com as necessidades educacionais/sociais/econômicas/filosóficas e políticas do país, que não deixam de ser as do mundo global. Assim sendo, é interesse dos educadores preparar a juventude amazense para enfrentar os desafios que se apresentam no século XXI, daí ao conhecimento fundado em Competências e Habilidades.



## ÁREAS DE CONHECIMENTO: A INTEGRAÇÃO DOS SABERES

A Proposta Curricular do Ensino Médio compreende as quatro Áreas de Conhecimento, constantes da base nacional comum dos currículos das escolas de Ensino Médio e estabelece, como fundamento pedagógico, conteúdos os quais devem ser inclusos, fundados sobre competências, previamente analisados, reagrupados e organizados em conformidade com as necessidades dos envolvidos: educandos, professores, gestores, todos os profissionais do processo educativo.

A organização nas quatro Áreas de Conhecimento tem por base compartilhar o objeto de estudo, considerando as condições para que a prática escolar seja desenvolvida em uma perspectiva interdisciplinar, visando à transdisciplinaridade.

Em *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, elencaram-se Competências e Habilidades que permitam ao educando adquirir domínio das linguagens como instrumentos de comunicação, em uma dinamicidade, e situada no espaço e no tempo, considerando as relações com as práticas sociais e produtivas, no intuito de inserir o educando em um mundo letrado e simbólico. Como se sabe, a linguagem é instauradora do homem. Sem ela, ele não existe, pois somente assim, quando se considera que o homem fala, é que se diz que ele existe, pois é a linguagem que o distingue dos demais animais. Nesse sentido, a linguagem é ampla, explicitada pela fala, pelo corpo, pelo gesto, pelas línguas. Aqui, discute-se as Áreas de Conhecimento, superando-se o compartimento das disciplinas, porque somente agora o homem se compreendeu como um ser que poderá ser visto e reconhecido na sua

totalidade. Uma perspectiva, como se pode ver, dos novos tempos.

Em *Matemática e suas Tecnologias* abordaram-se conhecimentos que destacassem aspectos do real, cabendo ao educando compreender os princípios científicos nas tecnologias, associando-os aos problemas que se busca resolver de modo contextualizado. E, ainda, trazendo a Matemática para a concretude do educando. Com isso, quer-se dizer que a Matemática abandona o espaço abstrato, apenas atingível pelo pensamento, para explicar a realidade do educando, por meio das situações-problema em que se situam o homem concreto, real, em um universo material, espiritual, emocional. Podendo-se até mesmo dizer que a Proposta de Matemática é feita com as nossas emoções, com as nossas paixões, discutindo-se esse conhecimento na sua região de saber, problematizando-se o próprio império da razão.

Em *Ciências da Natureza e suas Tecnologias*, consideraram-se conhecimentos que contemplem a investigação científica e tecnológica, como atividades institucionalizadas de produção de conhecimento. Mais uma vez, entende-se que o conhecimento não pode mais ser concebido de forma compartimentada, como se cada uma das suas esferas fosse de direito e de posse de cada um. Assim, vislumbram-se, sobretudo, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. O momento em que se constrói um novo conhecimento é privilegiado, pois ele retorna a um estágio inaugural, no qual o saber não se compartimenta, mas busca a amplitude, visando compreender o objeto de forma ampla, conside-

rando sua complexidade. Por isso, a Física, por exemplo, pode ser expressa em forma de poema, e a Biologia, que trata da vida dos seres, pode ser expressa em forma de música. Somente assim o homem poderá falar de um homem mais humano, em uma perspectiva total, integradora.

Em *Ciências Humanas e suas Tecnologias*, em que se encontra também a Filosofia, contemplam-se consciências críticas e criativas, com condições de responder de modo adequado a problemas atuais e a situações novas, destacando-se a extensão da cidadania, o uso e a produção histórica dos direitos e deveres do cidadão e, ainda, considerando o outro em cada decisão e atitude. O importante é que o educando compreenda a sociedade em que vive, como construção humana, entendida como um processo contínuo. Não poderia deixar de ser mais problemática a área de Ciências Humanas, pois ela trata do homem. Tendo o homem como seu objeto, ela traz para si muitos problemas, pois pergunta-se: Quem é o homem? Quem é este ser tão complexo e enigmático? Estas são questões propostas pela própria Área de Conhecimento de Ciências Humanas. Todavia, ela existe porque o homem existe e é por isso que ela exige a formação e a atenção de profissionais competentes. Considerando-se toda a problemática que a envolve é que a atenção sobre a mesma é dobrada e que os cuidados são mais exigidos.

Para o Ensino Médio do Estado do Amazonas, pensou-se em organizar os Componentes Curriculares fundamentados nas diretrizes norteadoras desse nível de ensino, sem desconsiderar as questões de cunho filosófico, psicológico, por exemplo, que as mesmas implicam, expressas pelo Ministério da Educação, considerando a autonomia das instituições escolares e a aprendizagem dos educandos de modo efetivo. Os conteúdos apresentam-se por meio de temas, os quais comportam uma bagagem de assuntos a serem trabalhados pelos professores, conforme as especificidades necessárias para cada nível de ensino. As Competências e Habilidades expressam o trabalho a ser proposto pelo professor quanto ao que é fundamental para a promoção de um educando mais preparado para atuar na sociedade. E os procedimentos metodológicos, como sugestões, auxiliam o professor nas atividades a serem experienciadas pelos educandos, ressaltando-se que se trata de um encaminhamento que norteará a elaboração de um Planejamento Estratégico Escolar.

Ressalta-se, também, que foram acrescentadas alternativas metodológicas para o ensino dos Componentes Curriculares constantes do Ensino Médio, no intuito de concretizar esta Proposta, além de propiciar ao professor ferramentas com as quais poderá contar como um recurso a mais no encaminhamento de seu trabalho em sala de aula.



1

**O COMPONENTE CURRICULAR  
INTEGRADOR DA MATRIZ DO  
ENSINO MÉDIO**





## 1.1 A Filosofia no Ensino Médio

Ainda que durante longo tempo, a Filosofia considerada *persona non grata* tenha sido banida do Currículo do Ensino Médio, e que somente tenha retornado muito recentemente, por meio da Lei nº 11.684, de junho de 2008, é fato que é impensável o nosso mundo sem a sua presença e sem a sua intervenção. As grandes revoluções às quais se assiste, os perigos a que todos estamos expostos, a violência, a corrupção, que tudo reúne no desamparo do homem e na busca de novos valores e de outro estar-no-mundo, leva-nos a construir novos alicerces, a buscar novos saberes e a exigir, dela, respostas para questões que nos são incompreensíveis. É por meio das suas reflexões que se pode pensar um homem crítico, reflexivo, consciente de si mesmo e do mundo em que vive.

Pelo conhecimento das leis que norteiam a *Proposta Curricular do Ensino Médio*, e após a lei que inclui a Filosofia como disciplina obrigatória nas três séries do nível médio, a partir do ano de 2011, os desafios que se apresentam àqueles que trabalham com a Filosofia, são: Como pensá-la, no Ensino Médio? Quais conteúdos deverão ser trabalhados? Após a escolha, pergunta-se: Como concretizá-los nas três séries do Ensino Médio? Dito de outro modo: *Como retirar a Filosofia dos livros dos filósofos, dos estigmas que a envolvem, e que a veem como algo inacessível, restrita a um pequeno grupo, os bem-aventurados que não habitam esse mundo, e estendê-la aos jovens que cursam o Ensino Médio?* Também a pergunta deve ser feita na seguinte direção: como não a tornar banal? Como desfazer a ideia, que vem sendo largamente difundida, de que todos somos filósofos, consignando, dessa forma, à Filosofia a dignidade e o res-

peito que lhe devemos? Em suma, a pergunta é: como ensinar Filosofia? Ou, é possível ensinar Filosofia, ou ensinar a filosofar, remetendo-nos à questão devida a Kant?

Quanto a essa questão, Kant afirma:

*Só é possível aprender a filosofar, ou seja, exercitar o talento da razão, fazendo-a seguir seus princípios universais em certas tentativas filosóficas já existentes, mas sempre reservando à razão o direito de investigar aqueles princípios até mesmo em suas fontes, confirmando-os ou rejeitando-os (1983, p. 407-408).*

*Como retirar a Filosofia dos livros dos filósofos, dos estigmas que a envolvem, e que a veem como algo inacessível, restrita a um pequeno grupo, os bem-aventurados que não habitam esse mundo, e estendê-la aos jovens que cursam o Ensino Médio?*

Ao contrário do que se poderia compreender, Kant não despreza a história da Filosofia, melhor dizendo, não despreza o trabalho deixado pelos filósofos que o antecederam ou que lhes foram contemporâneos. Na citação transparece o que não pode ser questionado: a Filosofia somente é possível nela própria. O seu legado é o objeto da sua reflexão. Daí afirmar-se que é necessário que se recorra aos clássicos, pois sem eles não é possível filosofar. Kant afirma que se aprende filosofia e a filosofar, concomitantemente. E, acrescenta-se, a contribuição dos filósofos deve ser passada pelo crivo da razão sem se desprezar a

sensibilidade – o que distingue a filosofia kantiana. Assim sendo, o filosofar aparece como uma atividade daquele que se dedica ao estudo da Filosofia, o que exclui do seu quadro expressões formuladas em sentido lato como, por exemplo: a minha filosofia de vida, a filosofia do meu time, a filosofia da empresa onde trabalho etc.

*Segundo Pitágoras (século IV a.C.), o primeiro filósofo a afirmar-se como tal, somente o ser humano pode filosofar. Para ele, o homem é o intermédio entre os animais e os deuses, daí que somente ele tem a capacidade de saber que está no mundo, que ocupa um lugar no mundo, que pode transformar o mundo e que, inevitavelmente, sabe da sua finitude.*

Continuando as ideias desenvolvidas, sabe-se que não é possível se falar da Filosofia sem explicitar os problemas que envolvem as suas origens. Ao contrário, quando se trata de outros conhecimentos, por exemplo, o das ciências, é fácil precisar as origens, o desenvolvimento, o objeto, o campo epistemológico. No caso da Filosofia, as facilidades esvaem-se e aparecem um sem-número de dificuldades. Em primeiro lugar, tratar das suas origens é, por exemplo, conhecer as grandes discussões que envolvem as teses sobre o milagre grego e também as discussões sobre o mito. Em segundo lugar, procurar uma definição, o lugar apropriado para encontrá-la é nas obras dos próprios filósofos, todavia vemos embrenhados em definições que não encontram um consenso. Assim, cada filósofo define-a,

conforme o seu projeto filosófico (um dos exemplos mais significativos é o de Aristóteles, nas suas reflexões sobre os filósofos anteriores a Sócrates). Em terceiro lugar, a língua grega, que é uma língua morta, tem as suas especificidades, em decorrência disso, significações que as línguas contemporâneas não conseguem traduzir (veja-se, por exemplo, o termo *physis*) ou aproximações que nos colocam sempre inseguros diante das traduções. É com essas e outras dificuldades que nos deparamos, quando o nosso objetivo é estudar, conhecer ou fazer da Filosofia a nossa esteira para compreender o mundo.

Mas é consenso geral a afirmativa de que não se pode desprezar a Filosofia, ou porque com ela nasceu o pensamento ocidental, ou porque ela é a forma mais radical de humanização do homem. Segundo Pitágoras (século IV a.C.), o primeiro filósofo a afirmar-se como tal, somente o ser humano pode filosofar. Para ele, o homem é o intermédio entre os animais e os deuses, daí que somente ele tem a capacidade de saber que está no mundo, que ocupa um lugar no mundo, que pode transformar o mundo e que, inevitavelmente, sabe da sua finitude. Consciente da sua finitude, ele busca a sabedoria, pois precisa dar sentido à sua vida e ao mundo. Logo, o termo sabedoria tem um significado diferente daquele que se utiliza correntemente. Os termos usados pela Filosofia têm a significação mais profunda do que quando usados na linguagem comum.

Após estas afirmações, verifica-se que a Filosofia é imprescindível para um ocidental, pois ele precisa, desde que assume a consciência da sua existência, encontrar respostas para o seu estar no mundo. É como se a Filosofia fosse, finalmente, a sustentação para uma vida que se apresenta com tantas dificuldades e enigmas. Por outro lado, justamente



porque ela questiona, porque busca estabelecer as bases para que o homem se firme enquanto homem e ser existente no mundo, ela é encarada com desconfiança, daí que o Ocidente manteve sempre com a mesma uma relação marcada pela tensão. No Brasil, durante a Ditadura, ela foi banida do currículo escolar, bem como vários filósofos foram perseguidos, exilados, por se considerar que o pensamento que ela desenvolve é perigoso para um regime não democrático.

Agora, ela é reintegrada no currículo, muito embora em alguns Estados brasileiros, inclusive o Amazonas é um deles, ela tenha permanecido entre os educandos do atual Ensino Médio, o que mostra uma preocupação com a educação de qualidade e com o interesse de que os jovens construam uma consciência crítica e uma visão mais profunda da realidade.

É com essa enorme responsabilidade que se está fazendo a Reestruturação da Proposta Curricular para o Ensino da Filosofia na terceira série, bem como apresentando-se os conteúdos, as Competências, as Habilidades e os procedimentos metodológicos para a primeira e a segunda séries do Ensino Médio, no Estado do Amazonas.

Quando se entende que a Filosofia tem ela própria como seu objeto, ou seja, é estudando Filosofia que se aprende a filosofar, assim como se tem uma visão de mundo diferente da do senso comum, pois o trabalho filosófico parte da relação que se estabelece entre Eu/Mundo, gerando-se sobre a mesma uma reflexão objetiva, racional, medida em todas as suas partes, o caminho que nos resta é o seu próprio percurso. Por isso, o que se apresenta mais seguro é: estudá-la, a partir da sua divisão, qual seja: A História da Filosofia, a Teoria do Conhecimento, a Lógica, a Ética, a Estética e a Ontologia. Foi atendendo a essa divisão

que se iniciaram os estudos da Filosofia na primeira série, porque se acredita que o iniciante nos estudos filosóficos deverá ter uma visão geral do campo de conhecimento que a ele se apresenta.

O estudo da Filosofia, a partir da sua divisão, tem como principal resultado a certeza de que se pode ter uma visão mais ampla, visto que a Filosofia será considerada nas suas áreas e nos seus temas gerais. Dessa forma, o educando pode, a partir da mesma, saber qual o lugar onde se encontra e conhecer todos os elementos que o compõem. Esta trata-se de uma opção pela segurança e pelo conhecimento abrangente. E ainda, seguindo as perspectivas do Enem e dos PCNEM.

Na proposta para a primeira série, o que se apresenta de original é o compromisso de disponibilizar nas aulas os mitos amazônicos, juntamente como os mitos gregos. Isso, seguindo-se a porta aberta por Eliade, quando nos alerta para o risco da Filosofia provincializar-se, caso ela insista em manter-se apenas receptiva ao pensamento europeu ocidental, desconsiderando, por isso, outras culturas e outras formas de pensar.

*o caminho que nos resta, quando se trata da filosofia, é o seu próprio percurso. Por isso, o que se apresenta mais seguro é: estudá-la, a partir da sua divisão, qual seja: A História da Filosofia, a Teoria do Conhecimento, a Lógica, a Ética, a Estética e a Ontologia.*

Na segunda série, a proposta é que o educando conheça as escolas filosóficas, e isso é mais recomendável a partir da cronologia. Apesar da perspectiva cronológica, o profes-

sor dispõe de alguma liberdade na escolha dos temas, bem como na escolha dos filósofos a serem estudados. Estudar as Escolas é uma forma de mostrar ao educando as várias filosofias, os temas que mais foram enfatizados e, ao mesmo tempo, mostrar as diferen-

*entende-se que a filosofia pode transformar uma sociedade, na medida em que ela permite aos homens o pensar com radicalidade, a análise de uma postura em todas as suas dimensões e conseqüências.*

tes e específicas abordagens de cada uma.

Na terceira série, continua-se estudando não mais as Escolas, porque se perde, no período contemporâneo, o caráter de Escola para, em seu lugar, destacarem-se as várias filosofias com seus métodos específicos, que grande influência exercerão nas outras áreas. Nesse período, observa-se a proximidade entre a Filosofia e as Ciências, com a Filosofia e as várias linguagens, como se retornássemos à Grécia Antiga. É assim que se terá a oportunidade de estudar os grandes filósofos da contemporaneidade, como, por exemplo, Nietzsche (aqui a escolha é justamente pela influência que ele exerce sobre os filósofos contemporâneos e porque a sua filosofia só viria nos nossos tempos alcançar reconhecimento), Heidegger, Foucault, Derrida, Deleuze e, conforme as escolhas dos professores, outros filósofos. Mais uma vez, reitera-se que outros filósofos, outros temas podem ser abordados. Espera-se que o professor não só prepare as suas aulas, como também deve

responsabilizar-se pelas suas escolhas na complementação do programa.

Apesar do pouco tempo que se terá em sala de aula para se trabalhar os conteúdos da Proposta, entende-se que é possível fazer-se um ensino de qualidade. Quando se fala em um ensino de qualidade, quer-se dizer que é possível a leitura dos filósofos em sala de aula, a reflexão sobre os mesmos e a construção de um pensamento coerente, seguro e objetivo. Não se trata de um pensamento verdadeiro ou falso, porém de um pensamento sustentado sobre bases sólidas. Quando se trata da Filosofia, o pensamento deve ser sempre o de que se está lidando com uma forma de saber, cujo compromisso maior é com a profundidade, com a reflexão radical e contínua. Por isso, entende-se que a Filosofia pode transformar uma sociedade, na medida em que ela permite aos homens o pensar com radicalidade, a análise de uma postura em todas as suas dimensões e conseqüências.

É sabido que a Filosofia não prova aquilo que afirma, mas demonstra, e a demonstração é feita a partir dos argumentos. Assim sendo, sobretudo a argumentação, a forma de emitir um discurso deverá ser o objeto do professor, no momento em que analisa um texto filosófico, na medida em que orienta os educandos na leitura, na contestação, na recriação.

Entenda-se, sempre, que a Filosofia não é um jogo, mas que ela poderá ser uma forma de bem viver, conforme as escolhas de cada um. Observe-se que ainda há tempo, na adolescência e na juventude, de se influenciar um caráter, de mostrar posturas e crenças diferenciadas e, com isso, de viver em uma sociedade mais justa, mais humana. Por isso, não se pode negligenciar, nem menosprezar a

oportunidade que nos dá a Filosofia. Compreender a si mesmo e ao mundo, saber pensar pode ser o melhor presente para o homem.

#### **Objetivo geral do componente curricular**

Compreender a Filosofia como um saber que proporciona uma explicação racional e consistente do homem e do mundo e, ao mesmo tempo, que prepara o indivíduo para o exercício da cidadania.

## **1.2 Quadro demonstrativo do Componente Curricular**

### **1ª Série**

#### **Objetivos específicos:**

- Entender o Mito como uma visão de mundo não só dos gregos, anteriores ao pensamento filosófico, mas também própria de outros povos espalhados pelo planeta, inclusive, dos povos amazônicos;
- Adquirir conhecimentos filosóficos, que permitam, por intermédio da reflexão e da crítica, autonomia para viver em uma sociedade democrática e em transformação;
- Compreender o belo, o feio e o sublime como constituintes do mundo;
- Distinguir, a partir dos textos filosóficos, o que é uma conduta conveniente, para se viver em uma sociedade justa;
- Refletir sobre os problemas colocados pela Filosofia Geral;
- Adquirir, por meio da reflexão e da crítica, a capacidade de argumentar e de sustentar as próprias ideias;
- Examinar criticamente as questões, identificando pontos em que opiniões subjacentes influenciam áreas de nosso pensamento.

## Eixo: A Filosofia: definição, objeto e as reflexões atuais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer um texto filosófico;</li> <li>• Diferenciar o conhecimento do âmbito do senso comum e o do âmbito científico;</li> <li>• Compreender a diferença entre Mito e Filosofia;</li> <li>• Conhecer os mitos amazônicos como uma forma de estar no mundo de povos que não se orientam pelo pensamento racional;</li> <li>• Compreender como os filósofos apresentam e resolvem um problema filosófico;</li> <li>• Analisar argumentos em outros discursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar textos: literários, científicos e filosóficos;</li> <li>• Localizar textos filosóficos e mitológicos;</li> <li>• Identificar os mitos de diferentes povos;</li> <li>• Comparar mitos amazônicos e mitos gregos;</li> <li>• Analisar diferentes definições da Filosofia;</li> <li>• Diferenciar o conhecimento científico e o conhecimento filosófico;</li> <li>• Compreender o que é o método filosófico e sua importância;</li> <li>• Diferenciar o método dedutivo do método indutivo;</li> <li>• Compreender a importância da lógica na formulação de um pensamento criterioso;</li> <li>• Reconhecer as falácias nos discursos do dia a dia.</li> </ul>	<p><b>As origens, o pensamento racional e o pensamento lógico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Mito (gregos e amazônicos)</li> <li>• O Senso comum</li> <li>• O Conhecimento científico</li> <li>• O que é Filosofia</li> <li>• A divisão da Filosofia</li> <li>• A questão do método no estudo da Filosofia</li> <li>• O Raciocínio</li> <li>• A Argumentação</li> <li>• A Indução</li> <li>• A Dedução</li> <li>• O Silogismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazendo comparações entre textos de diferentes discursos;</li> <li>• Dialogando com os textos;</li> <li>• Questionando-os;</li> <li>• Comparando as suas respostas com as do autor;</li> <li>• Fazendo fichamentos;</li> <li>• Sintetizando o que foi apreendido;</li> <li>• Expondo com clareza e objetividade, para os colegas, o resultado de cada tarefa;</li> <li>• Revendo, quando necessário, os seus resultados;</li> <li>• Fazendo relatórios das aulas e construindo um dossiê das mesmas;</li> <li>• Pesquisando os assuntos e os autores estudados;</li> <li>• Comparando um texto sobre o Mito e um filosófico;</li> <li>• Lendo um Mito e elencando as suas características;</li> <li>• Inventariando a/as conclusão/ões alcançada/as pelos filósofos;</li> <li>• Discutindo, em grupos, os argumentos utilizados pelos filósofos;</li> <li>• Realizando jogos, para verificar a veracidade ou a falsidade dos seus argumentos;</li> <li>• Examinando e testando argumentos;</li> <li>• Organizando debates em sala de aula ou com outras turmas da escola.</li> </ul>

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as diferenças entre ética e moral, organizando, ao mesmo tempo, um discurso coerente sobre política, a partir da reflexão dos filósofos;</li> <li>• Apontar as características de uma sociedade complexa, vinculando-a às concepções de Estado e singularizando o indivíduo;</li> <li>• Conhecer as várias concepções sobre a natureza, considerando as perspectivas atuais que visam garantir a sobrevivência do planeta;</li> <li>• Reconhecer a arte como meio de transmissão de conceitos filosóficos, para tornar a Filosofia mais próxima dos educandos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar um texto filosófico, focalizando as ideias centrais e as ideias secundárias;</li> <li>• Destacar os argumentos utilizados pelos filósofos;</li> <li>• Distinguir os vários tipos de poder;</li> <li>• Conhecer as principais teorias sobre o Estado;</li> <li>• Diferenciar uma sociedade complexa de uma sociedade tradicional;</li> <li>• Destacar a função do indivíduo numa sociedade;</li> <li>• Analisar as propostas sobre os temas natureza e desenvolvimento sustentável;</li> <li>• Demarcar a compreensão que se tem da natureza, sob o olhar filosófico;</li> <li>• Distinguir os conceitos de belo, feio e sublime;</li> <li>• Apontar obras artísticas que fazem parte do cânone universal;</li> <li>• Observar atentamente os detalhes de uma obra de arte;</li> <li>• Caracterizar um filme como obra de arte e um filme meramente comercial.</li> </ul>	<p><b>Viver em um mundo melhor: a Ética, a Política e a Estética</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ética e moral</li> <li>• O ato moral</li> <li>• Fatores modificadores do ato moral</li> <li>• O que é Política</li> <li>• Justificativa do poder</li> <li>• A questão do Estado</li> <li>• Ética e Política</li> <li>• Origem da Sociedade</li> <li>• Ética e Sociedade</li> <li>• Realização do Indivíduo</li> <li>• Ação transformadora do indivíduo</li> <li>• Ética e Indivíduo</li> <li>• Natureza</li> <li>• O que é Estética</li> <li>• O Belo, o Feio e o Sublime</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lendo atentamente os textos;</li> <li>• Sintetizando os textos;</li> <li>• Analisando as conclusões e discutindo-as em grupos;</li> <li>• Organizando dossiês de textos filosóficos com as próprias observações;</li> <li>• Fazendo mapas conceituais;</li> <li>• Organizando um dossiê com os conceitos dos filósofos estudados;</li> <li>• Conversando com professores de diferentes áreas;</li> <li>• Organizando debates;</li> <li>• Pesquisando os grandes artistas da humanidade, o período em que produziram as suas grandes obras;</li> <li>• Analisando os efeitos das cores, os tipos de materiais artísticos e a sua importância;</li> <li>• Lendo textos de Estética;</li> <li>• Assistindo a filmes recomendados pelo professor e discutindo-os em sala de aula.</li> </ul>

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o que é Ontologia;</li> <li>• Distinguir a reflexão filosófica da reflexão religiosa;</li> <li>• Reconhecer, no pensamento filosófico, o que é Metafísica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer comparações entre os conceitos;</li> <li>• Diferenciar o Ente e o Ser;</li> <li>• Analisar a abordagem filosófica e a teológica sobre os mesmos conceitos;</li> <li>• Conhecer os filósofos que refletiram sobre a ontologia;</li> <li>• Reconhecer a metafísica, hoje.</li> </ul>	<p><b>O material e o imaterial: a matéria e o pensamento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O problema do Ser</li> <li>• A problemática da Metafísica</li> <li>• O Ser metafísico e o Ser religioso</li> <li>• A questão do Ente e a questão do Ser</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrevendo e analisando os conceitos;</li> <li>• Elencando os pontos abordados pela religião e os abordados pela Filosofia;</li> <li>• Analisando as especificidades de cada conceito e como ele é abordado;</li> <li>• Lendo os filósofos que se encarregaram de refletir sobre a Metafísica;</li> <li>• Compreendendo o pensamento heideggeriano sobre a Metafísica/Ontologia.</li> </ul>

3º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância da Filosofia nos dias atuais, a fim de refletir sobre problemas que se põem como fundamentais nas sociedades contemporâneas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apontar os perigos que ameaçam o planeta;</li> <li>Conhecer as teorias sobre o desenvolvimento sustentável;</li> <li>Ler as várias compreensões dos filósofos sobre a natureza;</li> <li>Fazer o reconhecimento dos conceitos e como eles são abordados;</li> <li>Distinguir um texto filosófico antigo de um texto filosófico atual;</li> <li>Aplicar os conceitos filosóficos à própria realidade;</li> <li>Relacionar os problemas da atualidade com os problemas postos pelos filósofos, nos séculos passados;</li> <li>Registrar a particularidade da abordagem filosófica.</li> </ul>	<p><b>A Filosofia na atualidade: novo homem/novas reflexões</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Bioética</li> <li>A questão ecológica</li> <li>O que é a realidade</li> <li>A Pós-modernidade</li> <li>As técnicas e as tecnologias</li> <li>O fenômeno religioso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionando os problemas filosóficos antigos com os problemas atuais;</li> <li>Considerando diferentes propostas;</li> <li>Apresentando problemas a serem refletidos pela Filosofia;</li> <li>Apresentando as próprias conclusões;</li> <li>Recolhendo da mídia diária problemas para serem analisados pela Filosofia;</li> <li>Comparando problemas que se apresentam no dia a dia com os temas propostos pelos filósofos;</li> <li>Pesquisando diferentes autores;</li> <li>Sugerindo soluções alternativas.</li> </ul>

## 2ª Série

### Objetivos específicos:

- Conhecer textos filosóficos expressivos da evolução da Filosofia;
- Construir uma base sólida para o entendimento da Filosofia;
- Caracterizar as escolas filosóficas, a partir dos seus mestres;
- Reconhecer as diferenças entre as várias correntes filosóficas;
- Relacionar os temas das escolas do passado com temas atuais;
- Organizar, com objetividade e segurança, os debates sobre as questões mais complexas;
- Assistir a filmes com temáticas filosóficas;
- Organizar blogs para postagem de textos, para expor as dúvidas, tecer comentários sobre textos e sugerir leituras;
- Reconhecer a importância de obras literárias e das artes plásticas na compreensão da Filosofia.



## Eixo: As Escolas Filosóficas: conceitos e filósofos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a passagem do pensamento mítico para o pensamento filosófico, reconhecendo uma tese filosófica;</li> <li>Reconhecer as várias filosofias na Antiguidade, destacando os principais problemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler corretamente um texto filosófico;</li> <li>Analisar um texto filosófico, focalizando as ideias centrais e as ideias secundárias;</li> <li>Diferenciar as ideias de filósofos do mesmo período e sobre o mesmo objeto;</li> <li>Detectar a tese proposta pelo filósofo;</li> <li>Inventariar as conclusões alcançadas pelos filósofos;</li> <li>Construir críticas às ideias defendidas pelos filósofos;</li> <li>Defender, com argumentos consistentes, as suas ideias;</li> <li>Analisar os conceitos sob o ponto de vista do filósofo;</li> <li>Questionar os argumentos utilizados;</li> <li>Examinar as premissas e as conclusões dos argumentos;</li> <li>Elencar os conceitos, conforme as teses dos filósofos.</li> </ul>	<p><b>Do Mito à Filosofia: do mundo material ao mundo humano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As Primeiras Escolas Filosóficas</li> <li>A Escola Jônica</li> <li>A busca do princípio gerador de todas as coisas</li> <li>A Escola Itálica</li> <li>A Matemática como princípio</li> <li>A Escola Eleática</li> <li>O Ser é; o Não Ser não é</li> <li>Escola Atomista</li> <li>O átomo como princípio de todas as coisas</li> <li>Escola Platônica</li> <li>A teoria da imortalidade da alma</li> <li>O mundo sensível e o mundo inteligível</li> <li>O que é: a virtude, o amor, a coragem, a justiça</li> <li>A Escola Peripatética</li> <li>O motor imóvel</li> <li>Ato e Potência</li> <li>A teoria das quatro causas</li> <li>A Ética em Aristóteles</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Destacando as principais teses, no texto;</li> <li>Dialogando com o texto e observando a relevância das questões;</li> <li>Fazendo as próprias anotações;</li> <li>Interpretando o significado geral do texto;</li> <li>Entendendo os conceitos e as ideias;</li> <li>Verificando as diferentes perspectivas em que os conceitos aparecem em diferentes períodos;</li> <li>Fazendo fichamentos;</li> <li>Sintetizando o que foi apreendido;</li> <li>Expondo com clareza e objetividade, para os colegas, o resultado de cada tarefa;</li> <li>Revendando, quando necessário, os resultados;</li> <li>Fazendo relatórios das aulas e construindo dossiês das mesmas;</li> <li>Pesquisando os assuntos e os autores estudados;</li> <li>Fazendo fichamentos dos textos propostos;</li> <li>Pesquisando o que não foi compreendido;</li> <li>Discutindo, em grupos, os argumentos utilizados pelos filósofos;</li> <li>Organizando debates em sala de aula ou com outras turmas da escola;</li> <li>Fazendo mapas conceituais;</li> <li>Organizando dossiês de textos filosóficos, com as próprias observações;</li> <li>Relacionando os problemas filosóficos antigos com os problemas atuais, considerando as diferentes abordagens;</li> <li>Apresentando problemas a serem refletidos pela Filosofia, destacando as argumentações;</li> <li>Recolhendo da mídia diária problemas para serem analisados pelos filósofos da Antiguidade grega;</li> <li>Comparando problemas que se apresentam no dia a dia com os temas propostos pelos filósofos;</li> <li>Compreendendo conceitos como justiça, verdade, amor, articulando-os com as problemáticas dos nossos tempos.</li> </ul>

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a diferença entre o discurso teológico e o discurso filosófico;</li> <li>• Conhecer os argumentos em defesa da existência de Deus;</li> <li>• Conhecer os argumentos contra a existência de Deus;</li> <li>• Reconhecer a importância da Filosofia medieval para o pensamento filosófico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Separar o que é do âmbito da Filosofia e o que é do âmbito da Teologia;</li> <li>• Compreender a separação entre o reino divino e o reino humano;</li> <li>• Analisar os argumentos propostos pelos filósofos medievais em defesa da existência de Deus;</li> <li>• Analisar os argumentos propostos pelos filósofos modernos contra a existência de Deus;</li> <li>• Acompanhar a posição dos filósofos em relação ao mundo divino e ao mundo humano;</li> <li>• Conhecer a leitura de filósofos posteriores sobre o pensamento medieval.</li> </ul>	<p><b>Entre a fé e razão: o pensamento medieval e o pensamento moderno</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O reino dos homens e o reino divino</li> <li>• A razão e a fé</li> <li>• Os argumentos em defesa e contra a existência de Deus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciando um texto filosófico de um texto teológico;</li> <li>• Analisando como os filósofos medievais veem a realidade humana e a divina;</li> <li>• Analisando os argumentos apresentados, em defesa da existência de Deus;</li> <li>• Argumentando contra as teses sobre a existência de Deus;</li> <li>• Avaliando os conceitos, nos vários períodos;</li> <li>• Escrevendo sobre as suas conclusões;</li> <li>• Promovendo, em sala de aula, debates sobre as temáticas que mais o interessarem;</li> <li>• Participando de júris simulados, para debater as teses mais complexas.</li> </ul>

2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as diferenças que demarcam os vários períodos filosóficos e as diferentes abordagens do objeto, e que permitem ao homem reconhecer o presente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar as várias escolas filosóficas;</li> <li>• Distinguir o lugar que o homem ocupa nessas abordagens;</li> <li>• Compreender os argumentos utilizados para garantir a existência de Deus, no período moderno;</li> <li>• Diferenciar um discurso de fé e um de razão;</li> <li>• Analisar as consequências da primazia dos sentidos ou da razão nas teorias filosóficas;</li> <li>• Verificar a importância do pensamento filosófico nos grandes movimentos de transformação da humanidade;</li> <li>• Transportar, para os dias de hoje, os problemas levantados por um texto filosófico antigo;</li> <li>• Aplicar os conceitos filosóficos à sua realidade;</li> <li>• Compreender a particularidade da abordagem filosófica;</li> <li>• Associar um problema cotidiano às questões relevantes da Filosofia.</li> </ul>	<p><b>Entre Kant, Hegel e Marx: o Criticismo, o Idealismo e o Materialismo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Racionalismo</li> <li>• A Autonomia da subjetividade: <i>Penso, logo existo</i></li> <li>• Como o homem conhece</li> <li>• A teoria do gosto</li> <li>• O imperativo categórico</li> <li>• O Idealismo</li> <li>• O racional é real; o real é racional</li> <li>• O Positivismo</li> <li>• O materialismo histórico e dialético</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistindo a filmes recomendados pelo professor, discutindo-os em sala de aula;</li> <li>• Escrevendo sinopses dos filmes assistidos;</li> <li>• Discutindo, em grupos, as grandes correntes filosóficas do período moderno;</li> <li>• Distinguindo as mudanças na abordagem do objeto, em cada período e escola;</li> <li>• Analisando como a sociedade atual aborda os problemas apontados pelos filósofos da modernidade;</li> <li>• Lendo textos literários desse período;</li> <li>• Analisando os argumentos;</li> <li>• Diferenciando as várias escolas, a partir das abordagens dos conceitos;</li> <li>• Conversando com os colegas sobre os filósofos e as correntes filosóficas.</li> </ul>

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a utilização de um método filosófico e a sua aplicação na realidade atual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar os vários métodos filosóficos;</li> <li>Utilizar a aprendizagem sobre os métodos para compreender a sua realidade;</li> <li>Reconhecer o rigor da Filosofia como elemento de compreensão da realidade;</li> <li>Utilizar a compreensão da Filosofia como meio de reconhecimento do homem;</li> <li>Compreender o conhecimento filosófico como meio de integração na sociedade.</li> </ul>	<p><b>Os vários métodos da Filosofia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O método cartesiano</li> <li>O Empirismo – o método empírico</li> <li>O método kantiano</li> <li>O método hegeliano</li> <li>O método dialético marxista</li> <li>O método fenomenológico</li> <li>O método estruturalista</li> <li>Os diferentes métodos abordados na Filosofia Contemporânea</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comparando os métodos apreendidos;</li> <li>Lendo os vários filósofos;</li> <li>Organizando biografias e elencando os conceitos próprios aos filósofos;</li> <li>Discutindo sobre o rigor do conhecimento filosófico;</li> <li>Comparando a Filosofia com outros tipos de conhecimento;</li> <li>Transportando o conhecimento filosófico para a compreensão da sua realidade;</li> <li>Elaborando dossiês sobre as atividades diárias;</li> <li>Usando seus argumentos ao tratar de problemas contemporâneos.</li> </ul>

4º BIMESTRE

### 3ª Série

#### Objetivos específicos:

- Construir uma base sólida para o entendimento da Filosofia Contemporânea;
- Apropriar-se de métodos, a fim de que os problemas levantados sejam compreendidos;
- Conhecer os conceitos filosóficos presentes na Filosofia Contemporânea;
- Entender a importância da Filosofia para o seu reconhecimento como homem;
- Organizar blogs para a postagem de textos, a fim de que os educandos e professores exponham as dúvidas, teçam comentários sobre os textos e sugiram outras leituras.

## Eixo: A Filosofia que nos sustenta: filósofos e filosofias

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreender os conceitos nietzscheanos e compará-los com conceitos anteriores;</li> <li>• Conhecer, nos vários filósofos, as suas reflexões sobre objetos diferenciados, considerando-as sobre várias perspectivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler corretamente um texto filosófico;</li> <li>• Analisar um texto filosófico, focalizando as ideias centrais e as ideias secundárias;</li> <li>• Questionar as teses;</li> <li>• Detectar as premissas e as conclusões dos argumentos;</li> <li>• Conhecer as influências de um pensamento filosófico em área de saberes diferentes.</li> </ul>	<p><b>De Nietzsche à Filosofia da Existência</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Filosofia nietzscheana e suas influências</li> <li>• O Eterno Retorno do Mesmo</li> <li>• A morte de Deus e a Transvaloração de todos os Valores</li> <li>• A Estética nietzscheana: o Apolíneo e o Dionisíaco (em áreas diferentes do saber)</li> <li>• O pensamento heideggeriano</li> <li>• Sartre e a filosofia da existência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destacando as principais teses, no texto;</li> <li>• Dialogando com o texto, observando a relevância das questões;</li> <li>• Elaborando fichamentos;</li> <li>• Sintetizando o que foi apreendido;</li> <li>• Expondo com clareza e objetividade, para os colegas, o resultado de cada tarefa;</li> <li>• Revendo, quando necessário, os resultados;</li> <li>• Elaborando relatórios das aulas e construindo dossiês das mesmas;</li> <li>• Pesquisando os assuntos e os autores estudados.</li> </ul>

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os métodos filosóficos, associando-os às respectivas filosofias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler corretamente um texto filosófico;</li> <li>• Analisar um texto filosófico, focalizando as ideias centrais e as ideias secundárias;</li> <li>• Questionar as teses;</li> <li>• Detectar as premissas e as conclusões dos argumentos;</li> <li>• Conhecer as influências de um pensamento filosófico;</li> <li>• Distinguir a filosofia da existência da Fenomenologia e do Estruturalismo.</li> </ul>	<p><b>Da Fenomenologia ao Estruturalismo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A fenomenologia</li> <li>• O que é o fenômeno</li> <li>• O método fenomenológico</li> <li>• A fenomenologia hoje</li> <li>• O que é o Estruturalismo</li> <li>• O método estruturalista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciando os vários métodos;</li> <li>• Aplicando os métodos nos seus estudos;</li> <li>• Questionando a eficiência de cada um;</li> <li>• Contextualizando o método no seu tempo;</li> <li>• Verificando a atemporalidade do método;</li> <li>• Fazendo a leitura dos filósofos que se utilizam dos referidos métodos.</li> </ul>

2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender um problema filosófico, classificando conceitos e delimitando o caminho da Filosofia Contemporânea;</li> <li>Reconhecer a perspectiva em que a linguagem é abordada pelos filósofos, considerando os vários discursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Detectar a tese proposta pelo filósofo;</li> <li>Inventariar a/as conclusão/sões alcançada(s) pelos filósofos;</li> <li>Construir críticas às ideias defendidas pelos filósofos;</li> <li>Defender, com argumentos consistentes, as suas ideias;</li> <li>Definir o que é a linguagem;</li> <li>Conhecer as abordagens estéticas;</li> <li>Conhecer Obras de Arte.</li> </ul>	<p><b>A linguagem na Filosofia: a reflexão heideggeriana</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O Problema do Ser</li> <li>A Linguagem e o Ser</li> <li>A origem da Obra de Arte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazendo fichamentos dos textos propostos;</li> <li>Pesquisando o que não foi compreendido;</li> <li>Discutindo, em grupos, os argumentos utilizados pelos filósofos;</li> <li>Organizando grupos de estudos;</li> <li>Organizando debates em sala de aula ou com outras turmas da escola;</li> <li>Organizando seminários.</li> </ul>

3º BIMESTRE



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer obras literárias, cuja temática é filosófica;</li> <li>• Compreender as mudanças que promovem nas ideias filosóficas;</li> <li>• Reconhecer como os filósofos tratam a liberdade;</li> <li>• Compreender o que significa indústria cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar os problemas levantados e analisados pelos filósofos;</li> <li>• Transportar para o cotidiano as análises dos problemas filosóficos;</li> <li>• Aplicar os conceitos filosóficos à sua realidade;</li> <li>• Relacionar os problemas da atualidade com os problemas postos pelos filósofos contemporâneos;</li> <li>• Diferenciar a abordagem filosófica da modernidade e as dos nossos dias;</li> <li>• Mapear as filosofias, os conceitos e os filósofos contemporâneos;</li> <li>• Utilizar os recursos tecnológicos, oferecidos pela <i>mídia</i> nos seus estudos;</li> <li>• Distinguir um filme, como obra de arte, de um filme meramente comercial;</li> <li>• Justificar quando um filme aborda questões filosóficas.</li> </ul>	<p><b>As perguntas do homem: as questões do existencialismo, do pós-estruturalismo e as novas filosofias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Existencialismo é um Humanismo</li> <li>• A Existência precede a Essência</li> <li>• A Liberdade</li> <li>• A Morte do Homem</li> <li>• O Macro e os Micros Poderes</li> <li>• A Destruição da Metafísica</li> <li>• A Filosofia nos nossos dias: a Filosofia Americana</li> <li>• As Tecnologias e o homem</li> <li>• A Bioética</li> <li>• As múltiplas culturas e os múltiplos pensares</li> <li>• As novas estéticas</li> <li>• A proposta ecológica</li> <li>• A indústria cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lendo atentamente os textos;</li> <li>• Sintetizando os textos;</li> <li>• Analisando as conclusões e discutindo-as em grupos;</li> <li>• Organizando dossiês de textos filosóficos, com as próprias observações;</li> <li>• Relacionando os problemas filosóficos modernos e contemporâneos com os problemas cotidianos;</li> <li>• Considerando as diferentes abordagens dos filósofos;</li> <li>• Apresentando problemas a serem refletidos pela Filosofia com argumentações próprias;</li> <li>• Observando o seu comportamento, a partir do contato com a Filosofia;</li> <li>• Recolhendo da mídia diária problemas para serem analisados pelos filósofos nos vários períodos;</li> <li>• Escrevendo pequenos ensaios, orientados pelo professor;</li> <li>• Convidando palestrantes, para enriquecer as abordagens;</li> <li>• Comparando problemas que se apresentam no dia a dia com os temas propostos pelos filósofos;</li> <li>• Compreendendo conceitos como justiça, verdade, amor, liberdade, poder, articulando-os com as problemáticas dos nossos tempos;</li> <li>• Criando jornais;</li> <li>• Assistindo a filmes recomendados pelo professor, e discutindo-os em sala de aula;</li> <li>• Fazendo sinopses dos filmes assistidos;</li> <li>• Postando, no blog de Filosofia, as ideias;</li> <li>• Pesquisando na Internet.</li> </ul>



### 1.3 Alternativas metodológicas para o ensino de Filosofia

O mundo contemporâneo, para o indivíduo que escolhe a Filosofia como forma de compreensão do mundo e do homem, exige uma posição, além de comprometida, vigilante, dado que, conforme as reflexões de vários filósofos, situamo-nos num ponto de transição para um novo momento social, histórico, político, cultural e filosófico.

No que diz respeito ao professor que está em sala de aula, no Ensino Médio, as exigências são maiores, pois há bastante tempo ele não havia sido tão desafiado como está sendo hoje. Isso o obriga a conscientizar-se das suas responsabilidades, a avaliar a sua formação e a refletir sobre o que, dele, se espera, tanto na sala de aula quanto na condição de cidadão consciente do seu lugar no mundo. A responsabilidade da qual está imbuído o fará pensar no que quer, no que pode fazer e no como fazer, ou seja, deve pensar em conteúdos, Competências, Habilidades e procedimentos metodológicos, para fazer com que a Filosofia não se torne uma disciplina para diletantes, porém que corresponda à confiança que nela se deposita nesses tempos de errância (Heidegger vê o caminho para a sua compreensão nas mãos dos poetas, particularmente de Hölderlin). Não se quer, com isso, dizer que ela é ou será a salvadora de um mundo em crise, de um homem que se busca em todas as direções e lugares, mas sabe-se, sim, que ela é vital, para que se tenha consciência de quem somos e de qual é o nosso mundo. A partir desse conhecimento, pode-se, então, pensar em outro mundo e em outras possibilidades para o homem.

Em se tratando da Filosofia, não é demais começar pela névoa que envolve a sua própria

existência, ou seja, ela própria é um problema filosófico. Assim, os filósofos costumam não a definir, mas falar sobre a sua prática. Além desse tema, que já se instaura, como se disse, como uma problemática filosófica, está o de que ela está em todos os lugares, pois, para cada área do saber humano, existe uma reflexão sobre a mesma, daí a Filosofia da Religião, a Filosofia Política, a Filosofia da Linguagem etc. Assim sendo, vendo a sua abrangência e alcance, tem-se de enfatizar o que a diferencia das demais áreas de saber: um dos marcos da sua distinção é o modo *como* ela aborda os seus problemas. Quando se consegue conhecer a sua abordagem, é fácil distinguir um discurso filosófico de um não filosófico e compreender-se a sua especificidade.

Com o propósito de exemplificar e de tornar concreta esta Proposta para o Ensino Médio, reuniu-se algumas atividades, todas visando compreender e estimular o ensino-aprendizagem da Filosofia, e também buscamos formas de mostrar como ela se faz presente no nosso dia a dia; como ela pode trazer luz às nossas reflexões e como pode proporcionar alguma estabilidade para aqueles que se interessam por ela, e que expandem a sua visão a todos, buscando dar sentido à sua vida e à vida em comunidade.

As sugestões apresentadas visam mostrar a especificidade da Filosofia e alguns modos por meio dos quais se pode trabalhá-la de forma coerente. Além disso, elas se apresentam como orientadores para os professores que desenvolverão o seu trabalho, sob a orientação desta Proposta. As atividades estão acompanhadas segundo Competências e Habilidades a serem desenvolvidas e de um “passo a passo”, para a execução das mesmas.

O conjunto de atividades é abrangente e, para a realização com êxito, exige-se o empe-

nho do professor e a dedicação do educando. Ele contempla as três séries do Ensino Médio e, conforme o nível de complexidade, pode ser aplicado em quaisquer das três séries. As exigências do ENEM, “o aprender a pensar”, a resolver situações-problema e a interdisciplinaridade são elementos que se podem verificar em cada uma das atividades.

### 1.3.1 Sugestões de atividades didático-pedagógicas:

Série: 1ª

#### ATIVIDADE 1

#### O ARGUMENTO

**Objetivo:** Reconhecer um argumento, decompor as suas partes e localizá-lo em discursos variados.

#### Competências:

- Compreender como os filósofos põem e resolvem um problema filosófico;
- Reconhecer quando um argumento é verdadeiro;
- Compreender o que é a Dedução e o que é a Indução.

#### Habilidades:

- Detectar os argumentos;
- Analisar a(s) premissa(s) e a conclusão;
- Reconhecer um argumento falso e um argumento verdadeiro;
- Reconhecer o que é uma Dedução e o que é uma Indução.

**Definição de Argumento:** *é a exteriorização do raciocínio que pressupõe uma série anterior de passos que o constituem. Tem uma ou mais premissas e a conclusão* (Thomal, 2001, 12).

Observe os Argumentos:

#### Argumentação Dedutiva

1. *A possibilidade tão temida dos apagões está quase afastada devido à economia de energia praticada por todo o povo brasileiro.*

**Premissa:** O povo brasileiro está economizando energia.

**Conclusão:** A possibilidade dos apagões está quase afastada.

Como se pode verificar, a Conclusão decorre da Premissa, com a qual ela não pode discordar. Também se pode verificar que, na Dedução, parte-se do universal para o particular.

#### Argumentação Indutiva

2. *A maçã, quando lanço para cima, cai. A laranja, quando lanço para cima, cai. A pedra, quando lanço para cima, cai. Ora a maçã, a laranja e a pedra são objetos, logo todos os objetos, quando são lançados para cima, caem.*

Nós temos, acima, uma *argumentação indutiva*. Isso significa que partimos do particular para o universal. Observamos que *a maçã, a laranja e a pedra são objetos*; que *esses objetos*, quando são jogados para cima, caem; então, concluímos que *todos os objetos*, quando jogados para cima, caem. Esse tipo de argumentação está muito ligado às ciências exatas ou positivas.

E nós sugerimos o seguinte “Passo a passo”:

1. **Inventariar** a(s) conclusão(ões) alcançada(s);
2. **Discutir**, em grupos, os argumentos utilizados pelos filósofos;
3. **Preparar** jogos, utilizando textos filosóficos, para que os educandos inventariem os argumentos.

Estes exercícios poderão ser aplicados em textos filosóficos variados, em reportagens, nas emissões da *mídia*, nos discursos políticos etc. Inclusive, é muito importante que trabalhe com os educandos as falácias, pois, assim, eles terão condições de analisar um argumento, de reconhecer a sua veracidade e de assumir um posicionamento, quando solicitados.

**Série: 1ª**

## Atividade 2

### ARGUMENTAÇÃO: UM EXEMPLO DO ENEM

**Objetivo:** Conhecer a origem da Filosofia e o lugar que ela ocupa, atualmente, na vida do homem.

**Competência:** Relacionar informações, representadas de diferentes formas, e conhecimentos, disponíveis, em diferentes situações, para construir argumentações consistentes.

#### Habilidades:

- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;

- Debater, tomando uma posição, defendendo-a, argumentativamente, e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.

A afirmação que se segue foi feita por um educando do Ensino Médio. Caro professor, observe como você pode, praticamente de modo informal, trabalhar conteúdos filosóficos. Jamais esqueça: você, professor, em sala de aula, é o protagonista do processo educativo!

“[A Filosofia é] Um conhecimento inútil, não serve para trabalhar ou arrumar emprego e não dá dinheiro”.

Depois de uma afirmação desse porte, que traduz o sentimento de muitas pessoas, inclusive de pais de educandos, perguntamos: como desenvolvermos contra-argumentos para contrapor-nos a essa afirmação?

Para análise e compreensão, você pode elencar um conjunto de questões, que serão refletidas pelos educandos, por exemplo:

- A vida do homem resume-se ao trabalho?
- O trabalho resulta, sempre, em ganhar dinheiro?
- Pode, a Filosofia, ser uma mercadoria?
- Não é, a Filosofia, uma manifestação cultural?
- É possível, a nossa sociedade, prescindir da Filosofia?

Os conteúdos a serem abordados podem ser os seguintes: a origem da Filosofia, a sua definição, a Filosofia nos dias de hoje, a tecnologia, a crise da Modernidade etc. Aqui, você poderá fazer a contraposição entre o mito e o pensamento racional. Não se esqueça de abordar os mitos dos povos amazônicos; você poderá mostrar a falta de um pensamento crítico na afirmação do jovem educando, evidenciando que a sua afirmação se trata de um

pré-conceito; você poderá demonstrar que a Filosofia se volta sempre para os momentos de crise, portanto, ela é absolutamente necessária nos nossos dias e, ainda, que ela é imprescindível para o trabalho dos cientistas.

As perguntas sugeridas como atividades podem tornar-se num debate agradável e de construção intelectual. Mas antes desse momento de grande expectativa, todos devem preparar-se: fazendo pesquisas sobre a origem da Filosofia, sobre alguns filósofos, sobre as realidades que vivemos, hoje. No conjunto dessas atividades, sugerimos, também, que seja visto o filme *Matrix*. No seguimento dessas sugestões, apresentamos um breve roteiro, para que os educandos possam acompanhar e compreender um filme.

**Série: 2ª**

### ATIVIDADE 3

#### ANÁLISE DE TEXTO

**Objetivo:** Compreender um texto filosófico, analisando as premissas e a conclusão.

**Competências:**

- Reconhecer um texto filosófico;
- Comprovar a necessidade de se estudar Filosofia nos dias atuais;
- Discutir os principais problemas da sociedade contemporânea, a partir da compreensão filosófica.

**Habilidades:**

- Analisar um texto filosófico, focalizando as ideias centrais e as ideias secundárias;
- Detectar a tese proposta pelo filósofo;
- Tecer críticas aos argumentos defendidos pelo filósofo;

- Defender, com argumentos consistentes, as suas ideias.

Agora, professor, aprofundemos nossas análises. Abaixo, apresentamos o capítulo primeiro da obra *O Príncipe*, de Maquiavel, o qual gostaríamos que lesse com os educandos.

Todos os Estados, todos os domínios que imperaram e imperam sobre os homens, foram e são repúblicas ou principados. Os principados são ou hereditários, se a raça do príncipe dominador mantém há muito a dominação pela estirpe, ou novos. O novo ou os novos ou o são completamente como foi Milão sob Francisco Sforza, ou o são parcialmente como membros acrescentados ao Estado hereditário do príncipe que os conquista, como é o caso do reino de Nápoles conquistado pelo rei da Espanha. Esses domínios assim conquistados ou se habitam a viver submetidos a um príncipe, ou são livres, sendo conquistados seja através das armas alheias seja através das próprias, por sorte ou por valor.<sup>1</sup>

Para a nossa compreensão, analisemos o que nos diz Maquiavel:

1. Todos os Estados, todos os domínios, no passado ou no presente, foram e são repúblicas ou principados;
2. Os principados ou são hereditários, ou são novos;
3. O novo ou os novos ou são completamente, ou o são parcialmente como

<sup>1</sup> Nicolau Maquiavel. *O príncipe*. Comentários de Napoleão Bonaparte. Tradução e notas de Edson Bini. 12ª edição. Nova Tradução. São Paulo: Editora Hemus, 1996, p. 46.

membros acrescentados ao Estado hereditário do príncipe que os conquista;

4. Esses domínios assim conquistados ou se habituam a viver submetidos a um príncipe, ou são livres.

No capítulo apresentado, como poderá analisar com os educandos, o autor apresenta um argumento, balizando-se na História. Ele faz uma descrição, apresentando-se como um historiador que olha para o passado político da Europa e confronta-o com o presente. Neste capítulo, temos a informação de que, na Europa, desde a conformação do Estado, há apenas duas formas de governá-lo: por meio ou da República, ou do Principado.

Caro professor, levante com os educandos os seguintes questionamentos: A obra *O príncipe* é, ou não, uma obra filosófica? Por quê? Qual o núcleo da sua reflexão? Por que ela é lida nos dias de hoje e é inegável a sua importância? É claro que você deverá criar um forte interesse nos educandos, a fim de que eles sejam motivados a ler a obra. Não se esqueça: nos dias atuais é imprescindível que os nossos educandos tenham uma visão política, que tenham argumentos para sustentar as suas ideias e que possam, assim, vir a ser cidadãos.

Ele poderá desenvolver as Competências e as Habilidades mencionadas, se o professor propiciar, dentre outros, o seguinte “Passo a passo”:

1. Leitura concentrada do texto, sozinho, em voz baixa e em voz alta, para os demais colegas;
2. Diálogo com o texto, fazendo perguntas, dando as suas respostas e verificando as diferenças entre as suas conclusões e as do autor;
3. Síntese do que foi apreendido;
4. Discussão, em grupo, dos resultados.

Caro professor, observe que, se desenvolver bem estas atividades, não só terá sucesso nas suas aulas de Filosofia, como também constatará que os seus educandos estarão aptos para concluir, com sucesso, outras tarefas, nas outras áreas.

**Série: 2ª**

#### ATIVIDADE 4

#### TESE FILOSÓFICA: ARGUMENTAÇÃO

**Objetivo:** Conhecer a importância da razão na filosofia cartesiana.

##### **Competências:**

- Apreender o conhecimento obtido pelos sentidos e o conhecimento obtido pela razão;
- Detectar as mudanças na abordagem do objeto, a partir da comparação com as escolas anteriores;
- Conhecer o lugar que o homem ocupa na Escola Racionalista.

##### **Habilidades:**

- Diferenciar as abordagens sobre o homem e compará-las com a do período moderno;
- Diferenciar o conhecimento provindo dos sentidos e o provindo da razão;
- Analisar os argumentos apresentados pelo filósofo.

Agora, observemos o seguinte texto, de René Descartes, retirado da obra *Os princípios da filosofia*:

Somos afastados do conhecimento verdadeiro por muitos preconceitos que acumulamos desde o nascimento. Isso ocorre por-

que nascemos sem a fala e fazemos muitos julgamentos sobre as coisas sensíveis antes de nossa razão estar completamente desenvolvida. Parece que a única maneira pela qual podemos nos libertar desses preconceitos é esta: que pelo menos uma vez em nossas vidas façamos um esforço orquestrado para duvidar de qualquer crença anterior na qual possamos encontrar a mínima indicação de incerteza.<sup>2</sup>

Vamos fazer a análise do mesmo. Para isso, formule as seguintes questões:

1. Como podemos definir este pequeno excerto?
2. Se estamos diante de uma argumentação, quais são as suas premissas? E qual a sua conclusão?
3. O argumento é válido? Ou seja, a conclusão decorre das premissas? Ele infringe alguma regra lógica?
4. Como podemos sintetizá-lo?

Em primeiro lugar, vemos que iniciamos com a *conclusão* da argumentação: *Somos afastados do conhecimento verdadeiro por muitos preconceitos que acumulamos desde o nascimento.*

Em segundo lugar, o filósofo evidencia o fundamento da sua argumentação:

- Nascemos sem a fala.
- Fazemos vários julgamentos sobre as coisas sensíveis antes de nossa razão estar completamente desenvolvida.

Em conclusão: *Somos afastados do conhecimento verdadeiro por muitos preconceitos que acumulamos desde o nascimento.*

Nós temos duas premissas. Perguntamos: Elas são verdadeiras?

A primeira: *Nascemos sem a fala.* Sabemos que é verdadeira, pois podemos comprová-la por meio da experiência comum dos bebês. No que diz respeito à segunda, porém, as coisas são mais complicadas. Existe um termo que devemos esclarecer – *sensíveis*. O que o filósofo chama de *coisas sensíveis*? Aqui, *sensíveis* refere-se ao que é apreendido pelos cinco sentidos. Em outras palavras, podemos dizer que fazemos vários julgamentos sobre as coisas que se nos apresentam pelos sentidos, e que os transformamos em conhecimentos verdadeiros. Podemos afirmar que esta premissa é verdadeira?

Nesta premissa, várias coisas devem ser levadas em consideração: a ciência, os estudos sobre o desenvolvimento das crianças e, até mesmo, as crenças religiosas à época de Descartes. Concentrando-nos no argumento, pois somente podemos fazer inferências a partir da sua forma e temos mesmo de ir além dele, a fim de descobrirmos o que ele oculta; entendemos que outros elementos que o tornariam mais claro estão espalhados pelo texto, assim como existem premissas que se mantêm ocultas. Nesse caso, releia o excerto quantas vezes forem necessárias, pois, na filosofia, a calma e a atenção são elementos imprescindíveis; descubra os seus ocultos, vá em frente e leia a obra completa. Acompanhe a análise, descubra e traga à luz as premissas ocultas:

*Apenas juízos sobre as coisas sensíveis, baseadas na razão completamente desenvolvida fornecem conhecimento verdadeiro.*

Ainda outra premissa poderia estar oculta:

<sup>2</sup> René Descartes. *Os princípios da filosofia*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.



*A fala é necessária para a formação da razão.*

Atentemos para a conclusão. Por isso: *Somos afastados do conhecimento verdadeiro por muitos preconceitos que acumulamos desde o nascimento.*

Ela afirma que, mesmo adultos, continuamos a conduzir-nos por “preconcepções”, que alimentamos desde a infância, embora a razão já esteja desenvolvida. Assim, poderíamos, ainda, acrescentar:

*Os juízos provenientes das experiências anteriores continuam a agir como base para as afirmações atuais sobre o que experienciamos sensivelmente.*

Acrescentando essas novas premissas às iniciais, temos:

- Nascemos sem fala.
- A fala é necessária para a formação da razão;
- Fazemos vários juízos sobre as coisas sensíveis antes de nossa razão estar totalmente desenvolvida;
- Apenas os juízos sobre as coisas sensíveis, baseados na razão completamente desenvolvida, fornecem conhecimento verdadeiro;
- Os juízos provenientes das experiências anteriores continuam a agir como base para as concepções atuais sobre o que experienciamos sensivelmente.

Somos, portanto, *afastados do conhecimento verdadeiro por muitos preconceitos que acumulamos desde o nascimento.*

Sugerimos o “Passo a passo”:

1. Motivar os educandos a apreciarem filmes, que levem à análise de argumentos e de destaque da razão;
2. Reunir os educandos, em grupos, para discutirem os filósofos do período moderno e encontrarem os pontos em comum;
3. Orientar os educandos a fazerem pesquisas fundamentais nesse trabalho.

Professor, esperamos que esta atividade lhe seja válida na sala de aula e na vida cotidiana dos seus educandos. Observe que a compreensão de um texto, a discussão e o diálogo que com ele estabelecemos, tudo é resultado de um esforço intelectual.

**Série: 2ª**

## **ATIVIDADE 5**

### **“LEITURA” DE UM FILME**

**Objetivo:** Motivar a apreciação de um filme, com o intuito de retirar temas filosóficos para análise e discussão.

#### **Competências:**

- Apreciar um filme, buscando considerar temas filosóficos;
- Discutir os temas em sala de aula;
- Reconhecer a qualidade de um filme.

#### **Habilidades:**

- Pesquisar diretores, atores, datas e críticas a filmes;
- Destacar a música, a fotografia, o figurino, conforme a época, o tema, os objetivos do filme;

- Associar teses filosóficas ao conteúdo do filme.

Agora, sugerimos que assista, juntamente com os educandos, a um filme. Um filme é um “texto”, que, para ser compreendido, é necessário que nos comprometamos em desvendá-lo. Utilizamos, para exemplificar, o filme *O nome da rosa* de Jean-Jacques Annaud. Para isso, apresentamos um pequeno roteiro.

**Informações gerais:** Quem é o diretor? Saber quem dirige um filme é importante para termos o conhecimento do seu trabalho: Qual o seu projeto político? Essa informação é importante, para analisarmos a qualidade do filme e o seu engajamento. Qual a sua ideologia? Qual o estilo? Conhece outros filmes deste diretor? Qual o recorte da realidade que o filme nos apresenta? Os seus filmes remetem-nos para a reflexão?

**Quem são os atores:** São conhecidos ou desconhecidos? Qual o desempenho dos mesmos? Conhece outros filmes em que eles tenham atuado?

**Quais os recursos mais explorados:** Qual o tipo de música? Como são feitas as imagens (enquadramento da câmara, luz)? Qual a qualidade dos diálogos? Quais os recursos tecnológicos? Como se apresenta o cenário? O figurino é compatível com o período histórico?

**O conteúdo:** O que podemos aprender com a obra? Os diálogos e as imagens estão em sintonia? O filme traz contribuições para melhorarmos o nosso olhar sobre o mundo?

**A qualidade do filme:** Podemos afirmar que é um bom ou mau filme? Como podemos fazer uma avaliação (imagens, atores, enredo, ritmo, caracterização, cenário etc.)? Por que é um bom ou mau filme?

Professor, assista ao filme! Siga o roteiro e responda, previamente, as questões sugeridas! Após, trabalhe-as com os educandos!

Como tarefa, peça uma sinopse de cada filme sugerido.

**Série: 3ª**

## ATIVIDADE 6

### ESTUDO DE CASO

**Objetivo:** Trabalhar o enunciado, visando distinguir a reflexão filosófica de outros Componentes Curriculares.

#### Competências:

- Reconhecer uma tese filosófica;
- Compreender como os filósofos põem e resolvem um problema filosófico;
- Reconhecer conceitos filosóficos.

#### Habilidades:

- Ler um enunciado filosófico;
- Analisar um enunciado, evidenciando as suas premissas e a conclusão;
- Comparar enunciados de saberes diferenciados.

1- *Liz foi pega roubando em uma loja de departamentos pela terceira vez em três semanas. A polícia foi chamada e Liz, presa, acusada de roubo. Quando seu caso foi a julgamento, o advogado de defesa argumentou que Liz era cleptomaníaca.*

Caro Professor, antes de qualquer atitude, leia, com os educandos, várias vezes o enunciado; chame a atenção para os termos desconhecidos, por exemplo, o que significa *cleptomania*; provoque a discussão; elenque as respostas ou o que é relevante. Após essa primeira abordagem, estimule os educandos a conhecerem as várias possibilidades de

compreendê-lo, por exemplo, pelas perguntas: como podemos analisar esse enunciado? Quais os saberes que se podem responsabilizar pelo seu esclarecimento?

Refleta com os educandos:

Tendo-se comprovado que Liz é *cleptomaniaca*, ou seja, que ela possui uma “tendência irresistível ao roubo”, várias formas de ver o caso são possíveis:

1. O advogado de Liz alegou o seu estado patológico, visando retirar a sua responsabilidade sobre o ato, ou seja, considerando-se que Liz é *cleptomaniaca*, então, ela não pode ser considerada criminosa, dado que a *cleptomania* é uma doença;
2. De sua parte, a Psicologia poderia intervir e verificar a possibilidade de um tratamento eficaz, dado que a *cleptomania* é uma doença mental, portanto, é um dos seus objetos de análise;
3. E, por último, a abordagem filosófica sobre o que permanece subjacente, ou seja, a *cleptomania* é uma “tendência irresistível ao roubo”. Assim sendo, se Liz é *cleptomaniaca*, ela se sente compelida a roubar? O que, exatamente, significa “ser compelida” em tal contexto? Em que medida isso é diferente de se ter de roubar sob a ameaça de uma arma?
4. Se a *cleptomania* de Liz é de fato um comportamento compulsivo, ela não consegue agir de outro modo, ou seja, se esse é o caso, ela não teve escolha. Impõe-se a questão: somos responsáveis por ações sobre as quais não temos escolha?”.

Concentrando-nos na quarta questão, vemos que estamos no âmbito da Filosofia. Ob-

servemos, então, o que ela apresenta e o que a distingue. Atentemos para a sua *abordagem*. Em primeiro lugar, veja que o elemento particular, que é central na abordagem do Direito e da Psicologia, desaparece, em função do *sujeito universal*. Com isso, queremos dizer que o compromisso da Filosofia é com o elemento universal; que, nas suas abordagens, o caráter individual perde toda a sua importância e validade. Nesse caso, não mais nos interessa Liz, a jovem *cleptomaniaca* que foi pega roubando, mas uma questão que tem como núcleo o *homem*. Aqui, temos de examinar as ideias e os princípios que se encobrem no caso de Liz. Essas ideias e princípios dizem respeito à *liberdade humana* e à *responsabilidade por nossas ações*, bem como à conexão entre essas duas noções.

Desse caso, podemos entender que a Filosofia não está tão distante da vida “real”, que ela pode vir até nós, trazendo uma forma de abordar a realidade que escapa às outras ciências e que ela pode trazer novas compreensões às nossas crenças, amenizando os nossos julgamentos apressados, objetivando o que, sem a sua abordagem, poderá ser, apenas, preconceito.

Para que o educando desenvolva as Competências e as Habilidades supracitadas, sugerimos o seguinte “passo a passo”:

1. Destacar a tese do enunciado;
2. Travar um diálogo com o mesmo;
3. Elencar as suas possibilidades de análises;
4. Discutir, com os colegas, o seu entendimento;
5. Pesquisar sobre o tema do enunciado;
6. Pesquisar sobre a Ética;
7. Fazer breves biografias dos filósofos.

Caro professor, acreditamos que, se o educando começar trabalhando pequenos *enunciados*, analisando-os, destacando os seus argumentos, reafirmando ou refutando as suas conclusões, debatendo com os colegas, ele poderá, ao final de um ano de convivência com a abordagem filosófica, reconhecer quando um *discurso* é filosófico e deverá saber apontar os elementos que corroboram para o seu entendimento.

Fonte: Saunders *et al* (2009, p. 12).

**Série: 3ª**

## ATIVIDADE 7

### ANÁLISE DE TEXTO

**Objetivo:** Analisar um texto filosófico, detectando a tese central e o desenvolvimento da argumentação.

**Competências:**

- Compreender o discurso filosófico;
- Reconhecer a tese do autor;
- Diferençar o discurso filosófico de outros discursos.

**Habilidades:**

- Ler textos filosóficos de forma significativa;
- Apontar as suas ideias sobre o que foi lido;
- Expor de forma clara e objetiva as suas conclusões.

Antes de desenvolver a tarefa que se segue, observe que o ato de ler um texto ou um livro de Filosofia pode ser visto como algo que consiste em três atividades:

- *Ter uma visão geral do texto, de sua estrutura e do problema filosófico em questão;*

- *Entender os argumentos usados e a conclusão (ou as conclusões) a que se chegou (chegaram), isto é, analisar os detalhes da estrutura;*
- *Interpretar o significado geral – entender os conceitos e as ideias e como eles se encaixam em outras ideias discutidas em outros textos e por outros filósofos.*

Considerando que a Filosofia possibilita a capacidade de pensar, para isso oferecendo as “ferramentas” do pensamento de que precisamos para reagir a situações em que há mudança, em que novos pensares emergem, considere o texto abaixo:

#### *A origem da obra de arte*

*Origem significa, aqui, este a partir de que e por onde a coisa é o que ela é, e como ela é. Isto que uma coisa é no seu ser como tal, o “que” no seu “como”, nós chamamos sua “essência”. A origem de uma coisa é a proveniência de sua essência. A questão da origem da obra de arte põe a da proveniência da sua essência. Segundo a ideia comum, a obra surge da e pela atividade do artista. Por que, entretanto, e por onde o artista, por seu turno, é o que ele é? Pela obra; visto que, se “pela obra nós conhecemos o ourives”, é a obra e somente a obra que faz do artista um mestre da arte. A origem da obra de arte é o artista. A origem do artista é a obra de arte. Nenhum dos dois é sem o outro. E muito menos, nenhum dos dois porta o outro separadamente. O artista e a obra não ‘são’ neles-mesmos e na sua reciprocidade senão por um elo que poderia ser primordial: a saber, este de*

*onde o artista e a obra de arte têm seu nome, a arte.*

*Se o artista é, necessariamente, de uma outra maneira que a origem da obra de arte aqui referida, a origem do artista, é certo que a arte é, ainda, de uma outra maneira, por sua vez, a origem do artista e da obra. Mas, a arte pode, então, ter uma origem? Onde e como existe arte? A arte não é mais do que, senão, uma palavra a qual não corresponde nada de real. A rigor, esta não é mais do que uma ideia de conjunto, na qual nós reunimos o que somente na arte é real: as obras e os artistas. Mesmo se a palavra arte designa um conteúdo mais denso do que uma ideia de conjunto, o que é evocado por esta palavra não sabe ser senão em virtude da realidade das obras e dos artistas. Ou não seria o contrário? Não existem os artistas e as obras, senão, na medida em que existe arte, enquanto sua origem?*<sup>3</sup>

### Orientações de Leitura:

1. Tenha uma boa visão geral do texto:
  - Qual é o título? O título fornece alguma informação acerca do que o texto trata?
  - Qual é a extensão do texto? Quanto tempo você precisará para lê-lo?
  - Há algo de especial a respeito do modo pelo qual o texto é formatado?
  - O texto tem uma introdução que apresente o problema ou os argumentos abordados?
  - Há uma conclusão que sumarie o argumento e aponte o caminho para outras ideias?

<sup>3</sup> Martin Heidegger. *A origem da obra de arte*. Tradução Livre. Paris: Éditions Gallimard, 2005.

- Como são os títulos das seções ou dos capítulos? Há um padrão ou uma estrutura definida?
2. Pense sobre o que você quer do texto: ter uma boa compreensão dos argumentos? Um modelo para a compreensão de outra coisa? Uma compreensão de um conceito que lhe seja novo?
  3. Use a própria forma do texto para orientar sua leitura: a estrutura do texto tem uma razão de ser.
  4. Use o tempo que for necessário: ler de forma metódica não é problema, porém uma vantagem na Filosofia.
  5. Tome notas e rabisque as próprias ideias, à medida que você lê o texto: envolva-se com as ideias desde o início, questione-as e teste-as.

**Série: 3ª**

### ATIVIDADE 8

#### ANÁLISE DE TEXTO

**Objetivo:** Ler um texto filosófico e apresentar ideias com segurança e objetividade.

#### Competências:

- Aprender os conceitos nietzscheanos e compará-los com conceitos anteriores;
- Reconhecer as dimensões de uma proposição filosófica.

#### Habilidades:

- Ler corretamente um texto filosófico;
- Analisar um texto filosófico, focalizando as ideias centrais e as ideias secundárias;
- Questionar as teses.

Caro professor, provoque os educandos a lerem o texto, ou seja, os aforismos criados por Nietzsche, que se seguem:

16

*Em uma boa altura, tudo é um: tudo reúne os pensamentos do filósofo, as obras do artista e as boas ações.*

17

*É necessário mostrar como a vida inteira de um povo reflete de maneira impura e confusa a imagem que apresentam os maiores gênios: estes não são o produto da massa, mas a massa faz sua repercussão.*

*Ou bem: qual é a relação?*

*Existe um ponto invisível de um gênio a outro – eis a verdadeira “história” objetiva de um povo, qualquer outra é variação inumerável e fantasma dentro de uma matéria ainda pior, cópias de mãos inábeis.*

*Estas são, também, forças éticas de uma nação que se mostram nos seus gênios.*

18

*No mundo esplêndido da arte – como eles filosofaram? Desde que chegamos à completude da vida, cessa o filosofar? Não, é somente agora que começa o verdadeiro filosofar. Seu julgamento “sobre a existência, nele, diz mais”, porque tem diante de si a completude relativa, todos os véus da arte e todas as ilusões (NIETZSCHE, *Le livre du philosophe*).*

Caro professor, prepare-se para discutir o texto. Trabalhe com os seus educandos os argumentos; busque o sentido oculto do texto: não se esqueça de que Nietzsche é um dos filósofos mais enigmáticos da História da Filosofia! Motive os educandos a fazerem pesquisas, a apresentarem os resultados, a fazerem questionamentos. Este é um treinamento para um futuro debate em sala de aula.

#### **Procedimentos para um debate:**

1. **Prepare-se** para a discussão;
2. **Expresse-se**, quando quiser falar, clara e concisamente;
3. **Fale** em tom audível, pronunciando as palavras claramente;
4. **Participe** de maneira ativa, mas sem falar demais;
5. **Ouçá** o que os outros têm a dizer, sem interrompê-los;
6. **Mantenha-se** centrado no assunto principal a ser discutido;
7. **Apresente** argumentos bem-pensados, em vez de afirmações sem bases, esteja você defendendo uma opinião pessoal ou respondendo à argumentação de outra pessoa;
8. **Mostre** respeito pelos outros;
9. **Convide** os outros a conversar;
10. **Esclareça** o que os outros dizem por meio de resumos do que foi dito ou de perguntas inteligentes;
11. **Não deixe** que a discussão gire em torno de assuntos irrelevantes;
12. **Apresente** considerações que foram negligenciadas.

Os procedimentos apresentados conduzem a um bem-sucedido debate em sala de aula, bem como leva os educandos a com-

portarem-se com civilidade e respeito pelas ideias dos colegas. Aqui, propomos um treinamento rigoroso, a fim de que as discussões tenham sucesso.

Quanto às questões de conforto e de logística, aconselhamos:

- **Certifique-se** de que os educandos estão sentados em um lugar de onde possam ver os rostos de todas as pessoas da sala;
- **Faça** o melhor, a fim de que todos possam solidarizar-se com diferentes pontos de vista: um bom filósofo sabe lidar com o fato de que haja diferenças insolúveis entre as pessoas, sem que isso impeça a discussão;
- **Veja** a discussão como um empreendimento cooperativo em que todos estejam buscando a verdade, mais do que um exercício competitivo no qual haja vencedores e perdedores;
- **Faça** com que os educandos dirijam-se uns aos outros, e não diretamente para você, e faça com que haja maior contato visual entre eles;
- **Faça** com que eles se habituem a registrar tudo o que ocorre.

**Série: 3ª**

## ATIVIDADE 9

### OUTRA “LEITURA”: UMA OBRA DE VAN GOGH

**Objetivo:** Compreender a leitura de uma obra de arte enquanto meio de integração no mundo.

**Competência:** Conhecer uma obra de arte não somente como uma manifestação artísti-

ca, mas também como uma forma de integração e de compreensão do mundo.

**Habilidade:** Ler os elementos que compõem uma obra de arte.

Agora propomos a leitura de um outro “texto”. Trata-se da obra *Os sapatos da camponesa* do artista plástico Van Gogh. Oferecemos, para que bem conduza o seu trabalho, um breve roteiro.

**Informações gerais:** Quem é Van Gogh? Em qual período ele viveu? Quais os traços gerais da sua pintura? Quais as influências que se apresentam na sua obra? Por que ele é considerado um dos maiores artistas da humanidade?

**Considerações sobre a obra:** Em qual período a obra foi produzida? Quais as cores utilizadas? Quais as suas impressões? Ele suscita alguma reação emotiva?

**Considerações técnicas:** Qual a perspectiva do quadro? Qual a influência das cores na reação do contemplante?

Uma importante leitura a ser feita nesta atividade é a obra *A origem da obra de arte* do filósofo Martin Heidegger. A partir deste exercício, outras obras podem ser trabalhadas, inclusive as obras de alguns artistas brasileiros, como, por exemplo, Tarsila do Amaral ou Candido Portinari.

Caro professor, nesse momento de trocas de experiência e de construção intelectual e filosófica, é o que propomos. Esperamos que essas sugestões e a forma como apresentamos as atividades sejam de valia para o seu trabalho, e que a Proposta Curricular, para o ensino da Filosofia no Ensino Médio, seja bem-vinda e exequível.

Não se esqueça de que as atividades sugeridas são ensaios, e, nessa condição, elas podem ser discutidas, esclarecidas e melhoradas.

### Avaliação

Caro professor, após essas atividades, é chegada a hora da avaliação dos educandos. Aqui, propomos alguns tipos de avaliação, dentre os quais poderá escolher a que mais favorece o seu trabalho.

1. Para acompanhar o processo ensino-aprendizagem dos educandos, no início do ano letivo, proponha-lhes a consecução de um dossiê de atividades.

- **O que é um dossiê?**

Um dossiê é uma coleção de documentos ou um pequeno arquivo que contém papéis relativos a determinado assunto, processo, negócio, fato ou pessoa. Nele, podem constar as anotações sobre as aulas, observações dos colegas, reflexões pessoais, pesquisas, imagens etc. Ele é um documento aberto, o que significa que pode ser sempre atualizado.

- **Como fazer um dossiê?**

1. Faça uma apresentação geral do dossiê;
2. Ordene os temas, conforme a sua importância ou os seus interesses;
3. Numere os temas e faça uma descrição de cada um.

- **Imprescindível**

O educando deve apontar as competências adquiridas, ao mesmo tempo em que ele faz uma autoavaliação com reflexões críticas sobre a necessidade de melhoramento pessoal e formativo.

1. Nas atividades de **Análise de Texto**, peça aos educandos que façam exercícios com outros textos, utilizando a metodologia indicada, e que anexem no dossiê;

2. A cada atividade realizada, peça resenhas de obras, fichamentos ou sínteses dos textos;
3. Peça aos seus educandos que organizem debates. Previamente, observe se eles seguem as indicações oferecidas nas atividades;
4. Peça análises de obras de arte correspondentes aos vários estilos e épocas. Eles devem trazer leituras dos filósofos.

### 1.3.2 Sugestões para pesquisa

#### Filmes

***Abril despedaçado***. Walter Salles (2000). Este é um filme poético e trágico. Ele é capaz de mesclar a poesia e a ingenuidade (na boca e nos gestos de uma criança – Curumim) com a maldade, a ignorância e o egoísmo.

***Apocalypse now***. Francis Ford Coppola (1979). O filme é inspirado no livro de Joseph Conrad – *Heart of darkness*. Nele, é mostrada a insanidade da guerra e a insanidade humana. O filme conta com uma excelente fotografia e trilha musical. É um bom início para refletir-se sobre o mito, sobre o ritual e sobre a liderança.

***Asas do desejo***. Wim Wenders (1987). Se nos reportarmos ao alemão, língua original do filme, ele se chama *O céu sobre Berlin*. Saber isto é importante, pois o filme revela o olhar de Wim Wenders sobre a capital da Alemanha, sobre a destruição, após a Segunda Guerra Mundial, do seu país. Nele, é importante destacar a memória, a destruição provocada pelo homem e uma profunda reflexão sobre a existência humana.



**Blade runner.** Ridley Scott (1982). Um clássico da ficção científica que antecipa o que podemos esperar de um mundo dominado pela máquina e, ao mesmo tempo, leva-nos a refletir sobre a nossa humanidade, sobre a morte e sobre a vida. Pode gerar uma profunda reflexão sobre o homem e a máquina.

**Ladrões de bicicleta.** De Vittorio de Sica (1948). Este é um clássico do neorealismo italiano. Ele apresenta um retrato da Itália, após a Segunda Guerra Mundial. Trata das dificuldades de um pós-guerra e do desespero de muitos pelo que pode parecer pouco – o trabalho. O filme provoca uma profunda reflexão sobre a condição humana.

**Morangos Silvestres.** Ingmar Bergman (1957). Um dos mais belos filmes da cinematografia mundial. Por meio das memórias e, a partir de um sonho, Isaak Borg faz uma retrospectiva da sua vida. Este filme é importante para refletirmos sobre o que somos, sobre o que queremos e sobre os caminhos que podemos tomar na vida.

**O nome da rosa.** Jean-Jacques Annaud. O filme é inspirado na obra homônima de Umberto Eco. Tem como cenário a Idade Média, e mostra as discussões teológicas, fornecendo um quadro das ideias que eram centrais nesse período. Ele é importante para refletirmos sobre a igreja, sobre o homem, sobre Deus, inclusive, no que diz respeito ao conhecimento.

**O velho e o mar.** John Sturges. O filme é inspirado na obra homônima de Ernest Hemingway. Aqui verifica-se uma reflexão sobre a vida, sobre a diferença de gerações, sobre a amizade, sobre os limites da existência e a capacidade de envelhecer com dignidade.

**Tempos modernos.** Charles Chaplin (1936). Este é o último filme mudo de Chaplin. Trata-se de uma comédia que tem como proposta mostrar um recorte da sociedade moderna, na qual o homem vai perdendo, gradativamente, o seu direito de ser homem, passando a ser um apetrecho ou parte de uma máquina. É um dos clássicos do cinema.

**Veludo azul.** David Lynch (1986). Este filme traz a marca inconfundível de David Lynch. Aqui, ele registra a condição humana por um viés que nos custa a aceitar. Porém, a sua intenção não é fazer com que nos vejamos na proposta do filme, nem que nos acusemos por sermos humanos, é apenas a sua forma de dar lugar à arte.

#### Além destes:

Alfred Hitchcock: *Festim diabólico*

Eric Till: *Lutero*

Ingmar Bergman: *O sétimo selo*

#### Sites

#### Globos vídeo

*Kriterion/Revista de Filosofia*

[filosofianreapucarana.pbworks.com/.../A+qu](http://filosofianreapucarana.pbworks.com/.../A+qu%20est%20do+m%20m%20na+filosofia.pt)  
[est%20do+m%20m%20na+filosofia.pt](http://filosofianreapucarana.pbworks.com/.../A+qu%20est%20do+m%20m%20na+filosofia.pt)

[WWW.scielo.org](http://www.scielo.org)

<http://www.youtube.com/watch?v=Uc9pB-O2zGA>

<http://www.cinematicaveja.com.br/apocalypse-now>

<http://www.youtube.com/>

[watch?v=M216Bf4pXGc](http://www.youtube.com/watch?v=M216Bf4pXGc)

<http://subrosa3.wordpress.com/2010/10/13/roberto-machado-entrevista/>

[http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3262&secao=331](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3262&secao=331)

**Artes plásticas**

- Candido Portinari.** *Guerra e paz.* 1956.
- Claude Monet.** *Ninfeias.*
- Edvard Munch.** *O grito.* 1893.
- Kazimir Malevich.** *Quadrado negro em fundo branco.* 1913 e 1915.
- Pablo Picasso.** *Les Demoiselles d'Avignon.* 1907.
- Paul Cézanne.** *Natureza-morta com tapeçaria azul.*
- Paul Gauguin.** *Cristo amarelo.* 1889.
- Tarsila do Amaral.** *Abaporu.* 1928.
- Vincent van Gogh.** *Os sapatos da camponesa; Os girassóis (1888-1889); Camponesa enfeitando trigo*
- Salvador Dalí.** *A persistência da memória.* 1931.

**Leitura: Literatura e Filosofia**

- Sófocles.** *Édipo rei.* Tradução J. B. Melo de Sousa. Fonte Digital. Digitalização do Livro em Papel. Clássicos Jacksons, Vol. XXII. 2005.
- Eurípedes.** *Medeia.* Tradução de Flávio Ribeiro de Oliveira. São Paulo: Odysseus, 2007.
- Schakespeare.** *Romeu e Julieta.* Adaptação de Leonardo Chianca. Literatura Estrangeira. Editora Scipione, 2009.
- André Gide.** *Os frutos da terra.* São Paulo: Editora Círculo do Livro, 1990.
- Friedrich Nietzsche.** *O nascimento da tragédia.* Tradução de Jaco Guinsburg. Editora Companhia das Letras, 2007.
- Jean-Paul Sartre.** *Le Sursis.* Vol. 2 de Le chemins de la liberté. Collection Folio. Editora Gallimard, 1972.
- Jean-Paul Sartre.** *O que é literatura?*
- Jean-Paul Sartre.** *A idade da razão.* Tradução de Sérgio Milliet. Vol. 23 de Col. Oceano. Editora Inst. Progresso, 1949.

- Marc Sautet.** *Um café para Sócrates: como a filosofia pode ajudar a compreender o mundo de hoje.* Tradução de Vera Ribeiro. Editora José Olympo, 1997.
- Nando Araújo.** *Quando as musas usam máscaras: ídolos e ideologias em música.*
- Franz Kafka.** *A metamorfose.* Tradução de Celso Donizete Cruz. São Paulo: Hedra, 2009.
- Franz Kafka.** *O processo.* Tradução de Torrieri Guimarães. Editora Martin Claret, 2007.
- Marcel Proust.** *Em busca do tempo perdido.*
- José Saramago.** *O evangelho segundo Jesus Cristo.* Lisboa: Editorial Caminho, 1991.
- René Descartes.** *O discurso do método.* Colaborador Étienne Gilson. Edições 70. 2006.
- Platão.** *O banquete: ou do amor.* Tradução de J. Cavalcante de Souza. Bertrand, 1999.
- Platão.** *A república.* Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- Aristóteles.** *Ética a Nicômaco.* 2 ed. Editora Edipro, 2007.
- Foucault.** *Vigiar e punir: Nascimento da Prisão.* Traduzido por Lígia Vassallo. Editora Vozes, 1994.
- Maurice Merleau-Ponty.** *O visível e o invisível.* Tradução de José Artur Gianotti e Armando Mora D'Oliveira. Editora Perspectiva, 2003.
- Kant.** *A crítica da razão pura.* Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- Hegel.** *A fenomenologia do espírito.* In: Os Pensadores. São Paulo: Editora Vozes, Abril Cultura, 1980.

**Poetas:**

- Paul Celan**
- Castro Alves**
- Carlos Drummond de Andrade**

**Manuel Bandeira**  
**Fernando Pessoa**  
**Vinicius de Moraes**  
**Paul Verlaine**  
**André Gide**  
**Hölderlin**  
**João Cabral de Melo Neto**  
**Augusto dos Anjos**  
**T. S. Eliot**  
**Thomas Dylan**  
**Cecília Meireles**  
**Clarice Lispector**  
**Mário Quintana**  
**Luiz Bacellar**  
**Thiago de Mello**  
**Aldisio Figueiras**  
**Astrid Cabral**  
**Álvaro Maia**  
**Jorge Tufic**  
**Violeta Branca**



## AVALIAÇÃO: O CULMINAR DO PROCESSO EDUCATIVO

A avaliação é a parte culminante do processo que envolve o ensino e a aprendizagem. Benvenuto (2002) afirma que avaliar é mediar o processo ensino-aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada educando em seus lentos ou rápidos progressos.

E pensando assim, acredita-se que o grande desafio para construir novos caminhos, inclusive, no contexto educacional brasileiro, está em verificar cada lugar nas suas especificidades e nas suas necessidades. Segundo Ramos (2001), uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no processo ensino-aprendizagem é o que se exigiria. Somente assim serão formados cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos.

Com isso, a avaliação ganha novo caráter, devendo ser a expressão dos conhecimentos, das atitudes ou das aptidões que os educandos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram em um determinado ponto de percurso e que dificuldades estão a revelar relativamente a outros.

Essa informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que auxiliem os educandos a resolver essas dificuldades, bem como é necessária aos educandos para se aperceberem delas (não podem os educandos identificar claramente as suas dificuldades em um campo que desconhecem), e, assim, tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa.

A avaliação proporciona também o apoio a um processo que é contínuo, contribuindo para a obtenção de resultados positivos na

aprendizagem. As avaliações a que o professor procede enquadram-se em três grandes tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Em se tratando da função diagnóstica, de acordo com Miras e Solé (1996, p. 381), esta é a que proporciona informações acerca das capacidades do educando antes de iniciar um processo de ensino-aprendizagem, ou ainda, segundo Bloom, Hastings e Madaus (1975), busca a determinação da presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades na aprendizagem.

Em termos gerais, a avaliação diagnóstica pretende averiguar a posição do educando em face das novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de evidenciar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

No que se refere à função formativa, esta, conforme Haydt (1995, p. 17), permite constatar se os educandos estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados, efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Representa o principal meio pelo qual o educando passa a conhecer seus erros e acertos, propiciando, assim, maior estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos. Um outro aspecto a destacar é o da orientação fornecida por esse tipo de avaliação, tanto ao estudo do educando quanto ao trabalho do professor, principalmente por meio de mecanismos de *feedback*. Esses mecanismos permitem que o professor detecte e identifique deficiências na forma de ensinar, possibilitando re-

formulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. Para Bloom, Hastings e Madaus (1975), a avaliação formativa visa informar o professor e o educando sobre o rendimento da aprendizagem no decorrer das atividades escolares e à localização das deficiências na organização do ensino para possibilitar correção e recuperação.

Em suma, a avaliação formativa pretende determinar a posição do educando ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução.

E quanto à função somativa, esta tem como objetivo, segundo Miras e Solé (1996, p. 378), determinar o grau de domínio do educando em uma área de aprendizagem, o que permite outorgar uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada. Pode ser chamada também de função creditativa. Também tem o propósito de classificar os educandos ao final de um período de aprendizagem, de acordo com os níveis de aproveitamento.

Essa avaliação pretende ajuizar o progresso realizado pelo educando, no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitem aperfeiçoar o processo de ensino.

Diante do que foi visto, entende-se que é necessário compreender que as diferentes áreas do conhecimento precisam se articular de modo a construir uma unidade com vistas à superação da dicotomia entre as disciplinas das diferentes ciências. Essa superação se dá com o intuito de partilhar linguagens, procedimentos e contextos de modo que possa convergir para o trabalho educativo na escola.

Para isso, é necessária a participação do professor, consciente do seu papel de edu-

cador e mediador do processo, na execução dos processos pedagógicos da escola e, ainda, professores que compreendam o processo de sua disciplina na superação dos obstáculos epistemológicos da aprendizagem.

A abordagem para o processo avaliativo se dá por meio de tópicos específicos que envolvem aspectos relacionados à busca do resultado de trabalho: que educandos devem ser aprovados; como planejar suas provas, bem como qual será a reação dos educandos e como está o ensino em diferentes áreas do conhecimento que envolvem o Ensino Médio (KRASILCHIK, 2008).

Assim, a avaliação ocupa papel central em todo processo escolar, sendo necessário, dessa forma, um planejamento adequado. Para isso, vários parâmetros são sugeridos como ponto de partida:

- Servem para classificar os educandos “bons” ou “maus”, para decidir se vão ou não passar;
- Informam os educandos do que o professor realmente considera importante;
- Informam o professor sobre o resultado do seu trabalho;
- Informam os pais sobre o conceito que a escola tem do trabalho de seus filhos;
- Estimulam o educando a estudar.

Essas reflexões, remetem-nos a uma maior responsabilidade e cautela, para decidir sobre o processo avaliativo a respeito da construção e aplicação dos instrumentos de verificação do aprendizado e sobre a análise dos seus resultados. Devemos tomar cuidado, ainda, em relação aos instrumentos avaliativos escolhidos, para que esses estejam coerentes com os objetivos propostos pelo professor em seu planejamento curricular (KRASILCHIK, idem).

A avaliação, dessa forma, assume importância fundamental, a partir dos seus instrumentos e o professor, por sua vez, precisa estar atento aos objetivos propostos para que a avaliação não destoe daquilo que ele pretende.

Assim sendo, a avaliação não é neutra no contexto educacional, pois está centrada em um alicerce político educacional que envolve a escola. Assim, para Caldeira (2000 *apud* CHUEIRI, 2008):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesmo; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (p. 122).

Para contemplar a visão de Caldeira, o professor necessita estar atento aos processos de transformação da sociedade, pois estes acabam por influenciar também o espaço da escola como um todo. Essa constatação é evidente, quando percebemos o total descompasso da escola com as atuais tecnologias e que, ao que tudo indica, não estão sendo usadas na sua devida dimensão. Por outro lado, quando o professor não acompanha as transformações referidas, a avaliação corre o risco, muitas vezes, de cair em um vazio conceitual. Infelizmente, é o que vem ocorrendo em grande parte das escolas brasileiras. É nesse sentido que cabe a todos nós repensarmos nossa prática, aprendizado e aspirações em termos pedagógicos e, sobretudo, como sujeitos em construção.

Diante disso, precisamos ter claro o que significa avaliar no atual contexto, que educandos queremos, baseados em qual ou em

quais teorias nos embasamos para chegar a uma avaliação mais próxima da realidade.

Além do postulado pedagógico referido, é necessário debruçarmo-nos sobre as novas avaliações que se apresentam, quais os seus fundamentos, qual a sua forma e quais as suas exigências. É nesse contexto que o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), criado em 1988, e que tem por objetivo avaliar o desempenho do educando ao término da escolaridade básica, apresenta-se como uma proposta de avaliação digna de ser analisada e assimilada em seus fundamentos.

O Enem tomou um formato de “avaliação nacional”. Isso significa dizer que ele tornou-se o modelo que vem sendo adotado no país, de norte a sul. Nesse sentido, a questão é saber o motivo pelo qual ele assumiu o lugar que ocupa. Para compreendê-lo, um meio interessante é conhecer a sua “engrenagem” e pressupostos. Assim, é necessário decompô-lo nas suas partes, saber o que cada uma significa, qual a sua relevância e em que o todo muda a realidade avaliativa nacional, pois ele apresenta-se como algo para além de um mero aferidor de aprendizagens.

Esse exame constitui-se em quatro provas objetivas, contendo cada uma quarenta e cinco questões de múltipla escolha e uma proposta para a redação. As quatro provas objetivas avaliam as seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio e respectivos Componentes Curriculares: Prova I – Línguas, Códigos e suas Tecnologias e Redação: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Arte e Educação Física; Prova II – Matemática e suas Tecnologias: Matemática; Prova III – Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Geografia, Filosofia e Sociologia; Prova IV – Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Química, Física e Biologia.

É por meio da avaliação das Áreas de Conhecimento que se tem o nível dos educandos brasileiros e que lhes é permitido ingressar no ensino de Nível Superior. Nesse sentido, o Enem não deve ser desprezado; ao contrário, é obrigatório que os professores do Ensino Médio conheçam os seus mecanis-

mos, a sua formulação e o modo como um item é transformado em um aval para o prosseguimento dos estudos. E não só isso deve ser levado em consideração, pois alcançar um nível de aprovação exige uma formação que inicia desde que uma criança ingressa na Educação Infantil.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um trabalho intenso, que mobilizou especialistas na área, professores e técnicos, vê-se concluída a Proposta Curricular para o Ensino Médio. Esta Proposta justifica um anseio da comunidade educacional, da qual se espera uma boa receptividade. Inclusive, espera-se que ela exponha com clareza as ideias, a filosofia que moveu os seus autores.

Ela propõe-se a seguir as novas orientações, a nova filosofia, pedagogia, psicologia da Educação brasileira, daí que ela tem no seu cerne o educando, ao mesmo tempo em que visa envolver a comunidade, dotando de significado tudo o que a envolve. Essa nova perspectiva da Educação brasileira, que evidencia a quebra ou a mudança de paradigmas, exigiu que as leis, as propostas em curso para a Educação brasileira fossem reconsideradas.

Durante o período da sua elaboração, muitas coisas se modificaram, muitos congressos e debates foram realizados e todos mostraram que, nesse momento, nada é seguro, que, quando se trata de Educação, o campo é sempre complexo, inconstante, o que nos estimula a procurar um caminho que nos permita realizar de forma consequente e segura

a nossa ação pedagógica. Por isso, os seus elaboradores foram preparados, por meio de seminários, oficinas e de discussões nos grupos que se organizaram, para concretizar os objetivos definidos.

A Proposta consta de treze Componentes Curriculares. Todos eles são vistos de forma que os professores tenham em suas mãos os objetos de conhecimento, assim como uma forma de trabalhá-los em sala de aula, realizando a interdisciplinaridade, a transversalidade, contextualizando os conhecimentos e os referenciais sociais e culturais.

E, ainda, ela pretendeu dar respostas às determinações da LDB que requer um homem-cidadão, capaz de uma vida plena em sociedade. Ao se discutir sobre essa Lei e a tentativa, via Proposta Curricular do Ensino Médio, de concretizá-la, a Proposta sustenta-se na aquisição e no desenvolvimento de Competências e Habilidades.

É assim que esta Proposta chega ao Ensino Médio, como resultado de um grande esforço, da atenção e do respeito ao país, aos professores do Ensino Médio, aos pais dos educandos e à comunidade em geral.



## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995.
- AGOSTINHO, Santo. **A cidade de Deus**. Tradução de Oscar Paes Leme. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.
- AMAZONAS. SEDUC. **Proposta curricular do Ensino Médio**. Secretaria Estadual de Educação do Estado do Amazonas.
- AQUINO, Santo Tomás de. **Suma teológica**. Tradução de Vários Autores. Rio de Janeiro: Edições Loyola. São Paulo.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda **História da Educação e da pedagogia**, 3. ed. São Paulo: Moderna 2006.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1995.
- BARBOSA, Waldir de Albuquerque (coord.). **Políticas Públicas e Educação**. Manaus: UEA Edições / Editora Valer, 2008;
- BENVENUTI, D. B. "Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos". In: **Pedagogia: a Revista do Curso**. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – Santa Catarina: ano 1, nº 1, p. 47-51, janeiro, 2002.
- BLOOM, B. S., HASTINGS, J. T., MADAUS, G. F., **Evaluación del aprendizaje**. Buenos Aires: Troquel, 1975.
- BODEI, Remo. **A filosofia do século XX**. Tradução de Modesto Florenzano. Coleção Filosofia & Política. Bauru, SP: EDUSC. 2000.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: Ministério da Educação, 1999. 364p.
- BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Semtec. Brasília, 2002. 244p.
- BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239p.
- BRASIL. **Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135p.
- BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133p.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. Resolução CEB nº 3, DE 26 DE JUNHO DE 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. Parecer CNE/CEB nº 5, de 4 de maio de 2011.

- CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio**: desafios e potencialidades. Disponível em: <[http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao\\_jairocarlos.pdf](http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao_jairocarlos.pdf)> Acesso em 26/2/2011.
- CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS. **Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Vol. 3.2006.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Parecer CEB 15/98.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e Habilidades**: da Proposta à Prática. Coleção Fazer e Transformar. Edições Loyola, 2001
- DERRIDA, Jacques. **L'écriture et la différence**. Paris: Éditions du Seuil. 1979.
- DESCARTES, René. **O discurso do método**. Rio de Janeiro: Editorial Presença.
- FAZENDA, Ivani. **A interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **Les mots et les choses**. Paris: Éditions Gallimard.
- FOUCAULT, Michel. **L'archéologie du savoir**. Paris: Éditions Gallimard.
- FOUCAULT, Michel. **Surveiller et punir**. Paris: Éditions Gallimard.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**. Rio de Janeiro: Abril Cultural.
- HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- JÄGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. Tradução de Artur M. Parreira. Adaptação do texto para a edição brasileira de Mônica Stahel M. da Silva. Revisão do texto grego de Gilson César Cardoso de Souza. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes. 1989.
- KANT, Immanuel. **A crítica da razão pura**. Lisboa: Editora Calouste Gulbenkian.
- KANT, Immanuel. **A crítica da razão prática**. Lisboa: Editora Calouste Gulbenkian.
- KANT, Immanuel. **A crítica do juízo**. Lisboa: Editora Calouste Gulbenkian.
- KOHAN, Omar Walter; LEAL, Bernardina; RIBEIRO, Álvaro (Orgs). **Filosofia na escola pública**. Vol. 5. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2000.
- LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Rio de Janeiro: Editora Abril Cultural.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAQUIAVEL, **O príncipe**. Tradução e notas de Edson Bini. Comentários de Napoleão Bonaparte. 12 ed. Nova tradução. São Paulo: Editora Hemus. 1996.
- MIRAS, M.; SOLÉ, I. "A Evolução da Aprendizagem e a Evolução do Processo de Ensino

- e Aprendizagem”. In: COLL, C., PALACIOS, I., MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez Editora, 2003, p. 159-188.
- MORETTO, Vasco. **Construtivismo, a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- NAGEL, Thomas. **Como é ser um morcego?** [http://www.fflch.usp.br/df/opessoa/Nagel\\_trad.pdf](http://www.fflch.usp.br/df/opessoa/Nagel_trad.pdf)
- NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Tradução e notas explicativas da simbólica nietzscheana de Mário Ferreira dos Santos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.
- PLATÃO, **A república**. Introdução e notas de Roberto Baccou. Tradução de J.Guinsburg. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965.
- RAMOS, P. **Os pilares para educação e avaliação**. Blumenau – Santa Catarina: Acadêmica, 2001.
- REZENDE, Antônio (Org.). **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2008.
- RORTY, Richard. **Contingência, ironia e solidariedade**. Tradução de Nuno Ferreira da Fonseca. Portugal: Ed. Presença. 2000.
- SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez; PEREZ, A. I. **O currículo**: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Armed, 2000, p. 119-148.
- SARTRE, Jean-Paul. **A Náusea**. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o nada**. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um humanismo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- SAUNDERS, Clare; MOSSLEY, David; ROSS, George Macdonald; LAMB, Danielle; CLOSS, Julie. **Como estudar filosofia: guia prático para estudantes**. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. “Quem escondeu o currículo oculto”. In: **Documento e identidade**: um introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 77-152.
- SINGER, Peter. **Ética Prática**. Tradução de Álvaro Augusto Fernandes. Portugal: Gradiva. 1993.
- THOMAL, Alberto. **Pensando logicamente: aprender a fazer**. Investigando sobre lógica. Coleção “Filosofia no início de uma mudança. Série “Investigando sobre... (6). Florianópolis, SC: Sophos. 2001.
- TREINTE ENTRETIENS DU MONDE DES LIVRES. **Préface d’ Eric Fottorino**. Sous la direction de Jean Birnbaum. Le Monde de la Philosophie. Paris: Flammarion. 2008.



# **PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PARA A REDE PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS**

Gerência do Ensino Médio  
VERA LÚCIA LIMA DA SILVA

Coordenação Geral  
TENÓRIO TELLES

Coordenação Pedagógica  
LAFRANCKIA SARAIVA PAZ  
NEIZA TEIXEIRA

Consultoria Pedagógica  
EVANDRO GHEDIN  
HELOISA DA SILVA BORGES

Assessoria Pedagógica  
MARIA GORETH GADELHA DE ARAGÃO

Coordenação da Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias  
NEIZA TEIXEIRA

Coordenação da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias  
SHEYLA REGINA JAFRA CORDEIRO

Coordenação da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias  
JOÃO MARCELO SILVA LIMA

Coordenação da Área de Matemáticas e suas Tecnologias  
JOSÉ DE ALCÂNTARA

Organização do Componente Curricular  
MOACIR ÁTILA PINTO MOREIRA  
RILDO FIGUEIREDO PINHEIRO

Equipe do Ensino Médio  
ANA LÚCIA MENDES DOS SANTOS  
ANTÔNIO JOSÉ BRAGA DE MENEZES  
CILEDA NOGUEIRA DE OLIVEIRA  
DAYSON JOSÉ JARDIM LIMA  
JOÃO MARCELO SILVA LIMA

JEORDANE OLIVEIRA DE ANDRADE  
KÁTIA CILENE DOS SANTOS MENEZES  
KAROL REGINA SOARES BENFICA  
LAFRANCKIA SARAIVA PAZ  
MANUEL ARRUDA DA SILVA  
NANCY PINTO DO VALE  
RITA MARA GARCIA AVELINO  
SHEYLA REGINA JAFRA CORDEIRO

### **PROFESSORES COLABORADORES**

ANATILDE ALMEIDA DE CARVALHO  
CRISTINA LUCIANA OLIVEIRA CANUTO  
FLÁVIO GOMES DE O. SOBRINHO  
FRANCISCA CELENE SOUSA PINTO  
GILCINEY DA SILVA PAIVA  
IRAM GOMES DE CARVALHO  
LAERTE DE STEPHANO E AGUIAR  
MARIA IZANILDA FERNANDES CORREA  
MARIA JOANA O. DA SILVA  
MARIA JOANINE N DA SILVA  
MÁRIO DA SILVA CAVALCANTE  
SILVIA CRISTINA C DE VASCONCELOS